CORREIO POPULAR 95 anos

DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 2022 / CAMPINAS / ANO 96 / Nº 30487 / R$ 8,00

www.correio.com.br

HC da Unicamp quer capacitar cidades para aprimorar o sistema regional de saúde

Objetivo é fazer com que os casos de baixa complexidade possam ser atendidos nos municípios de origem do paciente, liberando o hospital universitário para cuidar das ocorrências mais graves

Gustavo Tilio

Rodrigo Zanotto

Estamos tratando com o DRS e a Secretaria de Estado da Saúde para montarmos um programa de mutirões cirúrgicos, mas temos que fazer dentro da realidade

Elaine Cristina de Ataide
Superintendente do HC da Unicamp

Pacientes diante de uma das entradas do HC da Unicamp: instituição quer capacitar municípios para aprimorar o atendimento no sistema de saúde regional

O Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp pretende desenvolver um programa de capacitação das cidades da região, como forma de prepará-las para atender os casos de baixa e média complexidades. O objetivo da estratégia é reduzir a pressão sobre o hospital universitário, que se ocuparia de recepcionar somente as ocorrências de maior gravidade, que é a sua real competência. A revelação foi feita com exclusividade ao **Correio Popular** pela superintendente do HC, a médica Elaine Cristina de Ataide, a primeira mulher a ocupar o cargo na instituição. "Estamos pensando em fazer isso com as cidades para que a gente consiga dar mais vazão para esses pacientes. E isso vai diminuir um pouco as internações prolongadas", previu. Elaine visitou na última semana a sede do **Correio**, onde concedeu entrevista e foi recebida pelo presidente-executivo do jornal, Ítalo Hamilton Barioni. PÁGINAS A4 e A5

Gustavo Tilio

Todos têm como objetivo completar a publicação o mais rápido possível, antes do início do torneio, que será daqui a 63 dias

Gerações se encontram para trocar figurinhas de álbum da Copa do Catar

Página 06

Rodrigo Zanotto

Tanto as crianças quanto os adultos têm aula de português, uma das estratégias para inseri-los na escola e no mercado de trabalho, respectivamente

Afegãos encontram refúgio e oportunidades em Morungaba

PÁGINA A8

editorial

O voto a favor dos interesses da RMC

Faltando 14 dias para o primeiro turno das eleições, é hora de escolher as pessoas que irão conduzir os destinos da nação e representar a Região Metropolitana de Campinas (RMC) em Brasília e São Paulo nos próximos quatro anos. Num pleito polarizado como este, é normal que as atenções se concentrem na disputa pelos cargos majoritários - especialmente o de presidente da República. PÁGINA A3

Campinas é rota de distribuição de celulares roubados

PÁGINA A18

TEMPO ||| MÍNIMA 12° | MÁXIMA 26° ||| SOL ENTRE POUCAS NUVENS E NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE CHUVA

Opinião

opiniao@rac.com.br
leitor@rac.com.br

Xeque-Mate

LUIZ ROBERTO SAVIANI REY
savianirey10@hotmail.com

EM BUSCA DA UNIDADE

Ato político do PT, realizado na noite da sexta-feira, 6, em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) ganhou certa tonalidade e contornos de convergência de esforços pela caminhada rumo à vitória ainda no primeiro turno das eleições do dia 2 de outubro. Tanto Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à Presidência da República em chapa apoiada por diversos partidos, quanto líderes partidários e parlamentares da esquerda, laçaram apelos por uma união de eleitores de Ciro Gomes (PDT) e de Simone Tebet (MDB) com Lula.

TEMOR DO SEGUNDO TURNO

As frentes partidárias que se associaram ao candidato do PT passaram a perceber e a temer o crescimento de Jair Bolsonaro na última pesquisa pós dia Sete de Setembro , indicando um possível segundo turno com Lula. Por essa razão, os políticos presentes ao ato de Porto Alegre, em especial mulheres, fizeram ferrenha defesa da busca de apoio de votantes em Ciro e Tebet. A mais enfática foi a ex-presidente Dilma Roussef, que mandou um recado direto a Ciro Gomes.

a frase

"Se Leonel Brizola estivesse vivo, estaria sentado ao lado de Lula."

Dilma Rousseff, ex-presidente da República, sobre apoio de Ciro Gomes

90 MILHÕES EM AÇÃO

Estatísticas da Justiça Eleitoral apontam um aumento de 6,21% do eleitorado desde as últimas eleições gerais do país, em 2018. Naquele pleito, o número de eleitores habilitados a votar era de 147.306.275. Hoje, são 156 milhões.

90 MILHÕES EM AÇÃO

Nas Eleições 2022, são 2.116.781 jovens de 16 e 17 anos aptos a votar de maneira facultativa. Em 2018, essa faixa etária atingiu 1.400.617. Esse número corresponde aos eleitores com 16 e 17 anos que terão essa idade no dia 2 de outubro, data do primeiro turno.

90 MILHÕES EM AÇÃO

Em relação a 2018 houve um crescimento de 51,13% nessa faixa etária do eleitorado, resultado principalmente das ações promovidas pela Justiça Eleitoral durante a Semana do Jovem Eleitor. Somente nos quatro primeiros meses de 2022, o Brasil ganhou mais de dois milhões de novos eleitores jovens.

90 MILHÕES EM AÇÃO

O eleitorado acima de 70 anos também aumentou. O salto foi de 23,82%, passando de 12.028.608 em 2018 para 14.893.281 de idosos em 2022. Esse número representa 9,52% de todo o eleitorado habilitado a votar no dia 2 de outubro.

EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA

A Câmara Municipal de Campinas realiza nesta segunda-feira,19, a 28ª reunião do ano de forma presencial com a participação do público. Entre os projetos da pauta do dia está a segunda votação da proposta do Poder Executivo que dispõe sobre a gestão democrática do Sistema Municipal de Ensino.

EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA

O projeto visa a disciplinar o setor por meio da participação da comunidade escolar na construção e implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras.

CONTAS APROVADAS

O prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis, teve as contas de 2020 aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Na sessão do dia 13, a Câmara Municipal referendou a aprovação das contas das contas de 2018, 2019 e 2020, com pareceres favoráveis do TCE.

CONTAS APROVADAS

Além de ter todas as contas aprovadas pelo órgão de fiscalização dos municípios, a atual gestão da Prefeitura de Jaguariúna obteve a nota máxima no índice CAPAG do Tesouro Nacional, do governo federal.

LEI GERAL DE DADOS

O advogado Pedro Maciel Neto, por meio de seu escritório de consultoria, realiza na quinta-feira, 22, a palestra Impacto da Lei Geral de Dados nas Empresas, a cargo do advogado Messias Freire, tendo como debatedores os advogados Daniel Hilário e Lívia D. Sonchis.

george

A DOR DE CARLOS GOMES

JORGE ALVES DE LIMA

Neste mês de setembro de 2022, a Secretaria Municipal de Cultura, dirigida com arte e competência pela Alexandre Caprioli e irmanada com o idealismo das entidades culturais e artísticas de Campinas homenageiam Carlos Gomes.

Porém, meus distintos leitores e leitoras do Correio Popular, contar-lhes-ei uma passagem do Tonico de Campinas, quando ele sofreu a dor dilacerante pela perda do seu filho Mario, falecido a 3 de março de 1878, com apenas 4 anos de idade.

Nessa época, segundo sua filha Ítala Gomes Vaz de Carvalho no seu livro "A vida de Carlos Gomes", o maestro "estava entregue de corpo e alma à família. Compunha, instrumentava, combinava todos os efeitos das orquestras e vozes no meio do barulho e gritaria de seus dois filhos Carlos André e Mário. Mário era um encanto de criança, muito inteligente, meigo, agarrado ao pai, como se pressentimento estranho o avisasse de que deveria, em breve, partir deste mundo, deixando Carlos Gomes para todo o sempre inconsolável.

Contava meu pai - dizia Ítala - a respeito desse irmãozinho que eu não conheci - que, quando os gritos e as travessuras se tornaram demasiadas, ele afinal, perdendo a paciência, saía do sério com a expressão severa para ralhar com os filhos, proferindo ameaças de castigo.

Carlos André ficava logo quieto, olhando o pai com receio, porém, Mário não se alterava e dizia ao irmão: – não tenhas medo, Carlos, papai fala assim, mas depois não faz nada.

O maestro se enternecia logo e, tomando o garoto nos braços, cobria-o de carícias, dizendo-lhe:

- Só mesmo este meu Mário conhece bem o pai dele."

Todavia, quando esse filhinho querido adoeceu gravemente, Carlos Gomes abandonou todos os seus interesses e levou o filhinho, a conselho médico, para um lugarejo nas montanhas da Ligúria, a mais de 100 léguas de Gênova, onde esperava que os bons ares restituíssem a saúde ao filho, mas em vão, Ele faleceu!

Naquela humilde aldeia perdida entre os montes do litoral da Ligúria, não havia recursos. Tudo era grosseiro e muito primitivo, repugnando ao maestro colocar o idolatrado filhinho no tosco caixão de madeira que os camponeses haviam lavrado, assim como não admitia a ideia de abandonar o seu filho Mário no cemitério daquela região montanhosa. Era um desespero!

Sem querer esperar a diligência, a custo conseguira um carro e veio assim o pobre maestro da Montanha da Ligúria até Gênova, estreitando de encontro ao seu coração amargurado o filho morto, durante todo o tempo que durou o trágico e interminável trajeto do alto da montanha até o cemitério de Staglieno, em Gênova, onde está sepultado o irmão.

NOSSAS OBSERVAÇÕES

Carlos Gomes sofreu muito em sua passagem terrena!

A cena de morte do seu filho Mário, em uma humilde aldeia nas montanhas da Ligúria, o caixão tosco de madeira lavrado pelos camponeses agasalhando o seu corpinho inerte e aniquilado pela morte. Tudo isso marcou fundo a alma do maestro.

O desespero de Carlos Gomes, naquela situação insólita, a mais de 100 léguas de Gênova, as dificuldades de retorno em uma carroça, ou coche tirado por parelhas de cavalos, em uma estrada sinuosa e pedregosa, estreitando o seu amado filhinho ao peito e coração sofredor, levando-o para ser enterrado no cemitério de Staglieno, em Gênova. Esse cenário terrível, estremado de dor é para nós, distintos leitores e leitoras do Correio Popular, a dimensão real, como nosso Carlos Gomes sofreu; porém, essa tragédia não abalou a sua resistência emocional e psicológica. O Tonico tinha como norma de resistência:

"Eu vergo, mas não quebro!!!"

O falecimento de Mário foi um golpe mortal para a sensibilidade do maestro. Na sua sala de trabalho, ao lado do piano, ficava uma enorme fotografia do seu amado filho que Carlos Gomes "beijava religiosamente" com os olhos sempre rasos e lágrimas, todas as manhãs, ao levantar, e à noite, ao se recolher, como tratasse de uma imagem Santa! Nunca esmorecera em sua alma carinhosa a saudade intensa daquele filho amado, "que para sempre desaparecera." (Ítalo Gomes Vaz de Carvalho.)

Nos próximos artigos, neste mês de setembro, iremos abordar várias facetas e momentos de vida do nosso glorioso Tonico de Campinas!A ilustração é do meu filho Jorge Alves de Lima Júnior.

Jorge Alves de Lima é historiador, escritor, membro da Academia Paulista de História e Presidente da Academia Campinense de Letras.

CORREIO POPULAR
Associado à Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP)
Redação: Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 - Campinas/SP • Fone PABX (019) 3772-8000 • Diretoria: Fone PABX 3736-3199 • Site: www.cpopular.com.br

PUBLICIDADE
Fones: (19) 3736-3085 e 3736-3086

CLASSIFICADOS POR TELEFONE
TeleCorreio: Fone 3736-3000

PUBLICIDADE LEGAL
Atas, Balanços e Editais
Fone: (19) 3736-3119

REPRESENTAÇÕES
Curitiba/PR
RESULTADO CONSULTORIA
R. Augusto de Mari, 3994 cj. 804
Portão - Curitiba/PR - CEP 80610-180
Fone: (41) 3014-8887
Rio de Janeiro/RJ
GRP Representações
Av. Graça Aranha, 145 - Grupo 902
Castelo - CEP 20030-003
Fone: (21) 2524-2457

ASSINATURAS
Novas assinaturas e Atendimento a jornaleiros (Disque-Bancas)
Fone: (19) 3736-3200

Preços promocionais
Assinatura anual à vista: R$ 975,00
Assinatura mensal: R$ 90,00
Assinatura mensal - finais de semana: R$ 45,00
Consulte nossas condições especiais de pagamento

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE (SAA)
Fone: (19) 3736-3200
WhatsApp: (19) 97117-8491
saa@rac.com.br

O jornal Correio Popular é produzido e comercializado por Correio Popular S/A, em parceria com as empresas Grande Campinas Editora e Gráfica Ltda. e Metropolitana Comunicação, Empreendimentos e Participação Ltda.
Carga Tributária PIS/Cofins: 3,65%

NOTICIÁRIO NACIONAL FORNECIDO PELA AGÊNCIA ESTADO. NOTICIÁRIO INTERNACIONAL FORNECIDO PELA FRANCE PRESSE.

CORREIO POPULAR
Publicado por Correio Popular S/A - Fundado em 4/9/1927

O NOSSO OBJECTIVO
"Seremos na imprensa vigilantes fiscaes da administração publica e zeladores intransigentes do direito collectivo" - (Nº 1, Anno 1)

GRUPO RAC
Presidente: Sylvino de Godoy Neto
Superintendente: Elizabeth De Paola Godoy

CORREIO POPULAR
Presidente Executivo: Ítalo Hamilton Barioni
Diretor Editorial: Luiz Roberto Saviani Rey
Diretora Comercial: Aline de Oliveira Rodrigues
Editor-Chefe: Manuel Alves Filho

EDITORIAL

O voto a favor dos interesses da RMC

Faltando 14 dias para o primeiro turno das eleições, é hora de escolher as pessoas que irão conduzir os destinos da nação e representar a Região Metropolitana de Campinas (RMC) em Brasília e São Paulo nos próximos quatro anos. Num pleito polarizado como este, é normal que as atenções se concentrem na disputa pelos cargos majoritários - especialmente o de presidente da República. Entretanto, tão importante quanto escolher quem governará o país é eleger os nossos representantes na Câmara Federal e Assembleia Legislativa, dado que o atendimento às pautas e demandas locais depende da qualidade e comprometimento dos políticos eleitos.

Em 2018, postulantes oriundos de outros rincões conquistaram resultados eleitorais expressivos na RMC. Apenas para se ter uma ideia, os concorrentes a deputado federal e estadual mais votados em Campinas mal conheciam a região e tampouco são naturais ou tiveram qualquer passagem, mesmo que transitória, por essas terras. Além disso, eles obtiveram o dobro dos votos dos pleiteantes regionais melhor classificados. Sim, o eleitor tem o direito de fazer as suas escolhas. No entanto, vale reforçar que o voto é o único instrumento de participação popular que dispomos para exercer a nossa soberania e defender os interesses da cidade que nascemos ou escolhemos para viver, trabalhar e criar nossas famílias. Por isso, é fundamental exercermos o sufrágio universal conscientemente.

Cabe uma reflexão sobre que tipo de escolhas faremos e quais serão as consequências delas no cotidiano do cidadão

Dia 2 de outubro, os brasileiros vão às urnas eletrônicas para digitar o seu voto para presidente, governador, senador, deputado federal e estadual. Agora, cabe uma reflexão sobre que tipo de escolhas faremos daqui a duas semanas e quais serão os impactos e consequências delas no cotidiano do cidadão. Vale lembrar que as verbas para a construção de hospitais, escolas e implantação de sistemas de transporte, como o BRT, e obras de contenção de enchentes, dependem da destinação de recursos do orçamento da União e Estado.

Isso posto, não é necessário esforço para se perceber a importância de elegermos representantes próprios no Congresso e Assembleia para defender os interesses e demandas da RMC. Ao votarmos em candidatos de outras localidades, que não conhecem e não possuem compromisso com a região, arriscamo-nos a renunciar ao direito de termos legítimos e leais deputados comprometidos com nossas causas. Enfim, o nosso jornal conclama o eleitor da RMC a refletir sobre essas considerações, de modo a dar preferência aos candidatos a deputado federal e estadual regionais. Bom domingo!

Não são apenas árvores

*JOSÉ RENATO **NALINI**

Os céticos em relação ao aquecimento global e detratores da ecologia costumam ridicularizar quem lamenta o crime perpetrado contra a Amazônia. Folclorizam os defensores da natureza dizendo que a Constituição Ecológica é obstinadamente antropocêntrica. O que deve ser preservado é o ser humano e não as árvores ou o "mico-leão dourado", espécie que ficou emblemática e com a qual pretendem reduzir a atuação dos preocupados com o futuro da humanidade. Para eles, a destruição do bioma para torná-lo um grande pasto é mais importante do que manter a mata intacta, como os brancos a encontraram a partir do século XVI.

Quando se extermina a cobertura vegetal daquela região hoje parcialmente devastada, não é só árvore que o Brasil e o planeta estão perdendo. Seria interessante que tais descrentes lessem o livro do arqueólogo Eduardo Góes Neves, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, chamado "Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central", editado pela Edusp e Ubu.

É comprovado que os povos amazônicos representavam uma experiência de mais de dez mil anos de ocupação humana da floresta. Não eram a massa primitiva que se quer fazer crer. Haviam se valido do aproveitamento de dezenas de espécies vegetais e desenvolvido tecnologias como a cerâmica, em época simultânea à de outros centros civilizacionais existentes no planeta.

Sabiam planejar assentamentos em larga escala, construir estradas e estabelecer comércio. Edificaram estruturas monumentais e os ancestrais dos indígenas remanescentes, que sobreviveram ao genocídio iniciado no século XVI, estavam na região havia milênios.

Ainda não existe explicação cientificamente atestada, quanto aos sinais de crise e conflito detectadas pela pesquisa do arqueólogo. Foi detectado o fenômeno do esvaziamento das povoações e a edificação de uma estrutura defensiva. Talvez a resposta se encontre em outras teorias, como a desenvolvida pelo antropólogo David Graeber e pelo arqueólogo David Wengrow, no livro "O despertar de tudo: uma nova história da humanidade", editado pela Companhia das Letras. Os autores alertam sobre a existência de técnicas que propiciam investigar o que o homem fez há milhares ou até há dezenas de milhares de anos. Isso altera o conteúdo e a forma pela qual a história da humanidade era narrada em nossa infância. E continua a sê-lo na falta de criatividade e de atualização da educação formal, sempre deficiente, neste Brasil de iletrados.

A partir daí, reinventa-se a história. Nossos antepassados não eram hominídeos, seres primitivos, caçadores-coletores vivendo em meio hostil. Assim como já intuía Claude Lévi-Strauss, inexiste diferença entre nós e os que nos antecederam, quanto à inteligência, cognição e consciência social e política.

A Amazônia não tem apenas – (ou não tinha...) – árvores. É um território complexo, onde não faltam as várzeas, as margens de seus rios, principalmente aquelas chamadas "de águas brancas". É o caso do Solimões, que se encontra com o Rio Negro, perto de Manaus. Por que elas são "brancas"? Porque trazem sedimentos de origem andina e capazes de potencializar a fertilidade dos solos na época das cheias. Além disso, existe uma exuberante abundância de recursos pesqueiros. Na Amazônia, eles são imensos e dispersos por uma área de enorme dimensão.

Ali surgiu o cultivo da mandioca, do amendoim e do cacau e do próprio milho. Embora originário do México, houve mutação que o melhorou muito no solo amazônico, o que permitiu seu uso em outros espaços do continente.

Tudo isso ainda precisa ser prospectado. Mas é o suficiente para concluir que destruir a Amazônia é um crime que ultrapassa em muito o extermínio da floresta. Ali se desenvolveram sociedades evoluídas, há outra história a ser contada. E, assim como a biodiversidade exuberante e milionária, tudo isso vai sendo eliminado, sob a tacanha insensatez imediatista dos maus brasileiros.

Até experiências democráticas desvinculadas da matriz helênica podem ter existido naquele vasto território, condenado ao extermínio antes mesmo de ter a sua história descoberta. Mais um sinal do retrocesso de nossa "civilização", que persiste a tratar o indígena como um semi-cidadão, quando ele soube – melhor do que nós – manter incólume o tesouro infinito da floresta.

Há muito a ser descoberto na região Amazônica. Se a perdermos, não serão apenas árvores que deixarão de existir. Mas um rico manancial de conhecimentos que poderia nos ajudar a redescobrir o verdadeiro sentido da vida e da convivência.

*José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Presidente da ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS – 2021-2022.

Correio do Leitor

AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA

Rua 7 de Setembro, 189
Vila Industrial • CEP 13035-350

e-mail:
leitor@rac.com.br

O **Correio Popular** publica as opiniões de seus leitores sobre temas de interesse coletivo. As cartas devem conter no máximo 15 linhas, cerca de 700 caracteres com espaços, medidos pelo Microsoft Word. A Redação se dá o direito de publicar os textos parcial ou integralmente. Fica a critério do jornal a seleção de cartas para ilustração com fotos, que serão produzidas exclusivamente pelos fotógrafos do Correio. As cartas para o *Correio do Leitor* devem ser enviadas para Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 ou por e-mail: *leitor@rac.com.br*

- **Cartas devem ser acompanhadas de:** nome completo, endereço, profissão e telefone de modo a permitir prévia confirmação.
- **Opinião dos colunistas não reflete a opinião do jornal.**

Agradecimento

Alberto Buscaglione
Economista

Quero agradecer ao Correio Popular, que através do "Correio do leitor", tem nos propiciado um espaço para publicar nossas cartas . Devo dizer que é elogiável o que este jornal faz, recebendo diariamente muitas cartas e fazendo uma triagem séria e competente para escolher as que mais podem interessar aos seus leitores. E de fato, as vezes, podemos extravasar os nossos sentimentos, com paixão, força e vontade de acertar as coisas. No entanto o Correio Popular faz um trabalho excepcional na busca por assuntos de interesses para a comunidade. Desde 2005 até 2022, eu enviei 731 cartas, das quais 274 delas, foram publicadas. Parabéns pelo serviço que os srs.prestam para a nossa comunidade.

Fascismo

Jose Luis Furlan
Campinas

Fascista é uma ideologia política ultranacionalista e autoritária com repressão à oposição por via da força e forte arregimento à sociedade econômica! Sr.Rene Wrany pena que o papel aceita qualquer coisa, senão não aceitaria a asneira que escreve. Procure saber o significado da palavra. O Google é de graça, para não passar vergonha escrevendo tanta bobagem e defender um presidente que mistura a religião com a política e que foi batizado três vezes.

Funeral

Carlos Alberto M. de Queiroz
Professor de Direito, Campinas

O presidente Bolsonaro acertou ao aceitar o convite feito pela Inglaterra para comparecer às exéquias da rainha Elizabeth II. Acertou, também, ao comparecer à embaixada inglesa em Brasília para dar seus pêsames, por escrito, em livro de condolências, como noticiou o Correio Popular de 13/9. Deixar-se filmar durante a cerimônia do sepultamento da rainha, como líder mundial e depois aproveitar as imagens na propaganda eleitoral pela televisão é um sacrilégio e um tiro no pé. Só para constar.

Multas

Lourival Longato Junqueira
Aposentado, Campinas

Foge da nossa compreensão receber uma multa de 2020, para pagamento de licenciamento de 2022. É justo? Ou é estratégia para se livrar de recursos, embora todos nós sabemos que recurso ao JARI é mera expectativa, pois de alguns milhares de processos, somente um tem deferimento. Além de que o órgão autuador tem até 30 dias para emitir a Notificação de Autuação e a JARI tem um prazo, conforme o art. 285 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), também de 30 dias. Sabemos que multas são para engordar cofres, pois poucas vezes vemos um amarelinho educando e dando fluidez ao trânsito.

Parque Ecológico

Celso Mello
Aposentado, Campinas

Na qualidade de frequentador do Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, gostaria de saber se as obras realizadas na Rodovia Heitor Penteado em frente ao referido logradouro, possuem os respectivos alvarás, pois além de serem dois "monstrengos" que tirarão a vista do parque, estão sendo edificados em cima de uma tubulação da Sanasa.

Fiscalização

Paulo Roberto de Camargo
Corretor de seguros

Trafego todos os dias pela manhã e finalzinho da tarde na Avenida John Boyd Dunlop, entre a PUCC e Vila Teixeira. Tenho observado inúmeros veículos trafegando em alta velocidade, na faixa exclusiva do BRT. Isso vem ocorrendo, após anúncio da Emdec que não iria fiscalizar o uso da via exclusiva com radar. Pelo jeito, só terá uma fiscalização efetiva, após acontecer algum grave acidente.

Há 50 anos

Campinas, 18/9/1972

O trânsito ganhará com a campanha educativa

A Sociedade de Amigos da Cidade de Campinas está vivamente empenhada em ajudar a resolver os problemas de nosso trânsito, que, no dizer do sr. Ruy Rodriguez, presidente da entidade, "causam prejuízos incalculáveis à indústria e ao comércio, além de concorrerem com forte contingente de acidentes, muitos deles de consequências fatais".

Frequentemente a Sociedade de Amigos da Cidade de Campinas leva as suas reuniões estudiosos do trânsito para uma conversa com seus associados, sempre dispostos a colaborarem na solução dos problemas que afligem nossa cidade, em face do trânsito campineiro, cuja melhoria depende em grande parte do comportamento da população. Isto quer dizer que à Educação caberá primordial papel no estabelecimento nas vias públicas de Campinas.

Cidades

Contato com os leitores:
cidades@rac.com.br ou
pelos telefones 3772-8221 e 3772-8003

Atendimento ao assinante:
3736-3200 ou *pelo*
e-mail saa@rac.com.br

(19) 9 9998-9902 facebook.com/CPopular/ @correiopopular @correiopontocom CORREIO www.correio.com.br

Edição: Ana Carolina Martins - Cristina Belluco - Eric Nunes Iamarino

Chefe de reportagem: Eliane Santos

Ronnie Romanini
ronnie.filho@rac.com.br

Kamá Ribeiro

Familiares formam fila na entrada do Hospital de Clínicas (HC) no horário de visita a pacientes internados para a realização de procedimentos cirúrgicos

ENTREVISTA

Médica revela plano para desafogar HC da Unicamp

Elaine é a primeira mulher a comandar a superintendência do hospital

Pela primeira vez na história do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, uma mulher comanda a superintendência do hospital universitário. Dona de um vasto currículo, a médica Elaine Cristina de Ataíde teve o seu nome escolhido em maio pela comunidade acadêmica e hospitalar e aprovado pela reitoria da universidade. Em entrevista exclusiva ao **Correio Popular**, ela revelou que pretende desenvolver um programa de capacitação das cidades da região para atender os casos de baixa e média complexidade. Segundo ela, o objetivo é o de reduzir a pressão sobre o HC, concentrando-se somente nas ocorrências de maior gravidade. Formada em Medicina pela Unicamp, Elaine afirmou que um dos motivos que a levou a aceitar o convite para assumir a superintendência do hospital foi servir de exemplo às alunas, residentes e outras mulheres do HC para que elas também lutem por seus objetivos. Ao assumir o comando do HC, o seu olhar fitava o futuro, mas a realidade ainda era a pandemia. Pouco antes de ser escolhida, em abril, a Unidade de Emergência Referenciada Pediátrica do hospital precisou restringir os atendimentos e encaminhamentos pediátricos por alguns dias, devido à lotação total nos leitos de enfermaria e de UTI. Após a melhora na situação, outros setores que ficaram represados durante a pandemia demandaram atenção, como as cirurgias eletivas. O HC disponibilizou uma equipe itinerante para realizar procedimentos em cidades que dispõem de estrutura, mas não funcionários. A ação faz parte do programa Mutirão de Cirurgias, do governo do Estado de São Paulo, e que prevê zerar as filas por procedimentos eletivos no estado até o final do ano. Em Campinas, quase um terço da fila de 71.456 pacientes foi esvaziada. A nova superintendente do HC visitou o **Correio Popular** na terça-feira (13) a convite do presidente-executivo do jornal, Ítalo Hamilton Barioni. Acompanhe a seguir os melhores momentos desta entrevista exclusiva.

Para começar, conte-nos um pouco sobre a sua caminhada até chegar à superintendência do HC.

Eu nasci em Mogi Mirim e a minha família por parte de pai e de mãe era humilde, foram muitas dificuldades que eles tiveram. Lá na infância eu era uma criança com muita asma, crises de bronquite e consigo lembrar a gente indo a hospitais para esperar ou marcar consulta. A gente tinha que acordar de madrugada para pegar fila e senha para marcar consulta. Então tinha a questão do atendimento e necessidade do SUS, porque não tínhamos convênio, nada disso. E acabei me interessando por medicina naquela época. Eu via o quanto era importante a visão dos meus pais sobre a área médica. Hoje a gente sabe que asma não é tão grave, mas para eles, que são tão simples, ter uma consulta com uma médico era uma decisão de vida e morte para mim. Na época, mesmo com dificuldades, eles sempre incentivaram a mim e meus irmãos a estudar, principalmente a minha mãe que falava que eu tinha que ser independente, seguir minha carreira. Eles fizeram um esforço enorme para que eu fosse para a única escola particular que tinha na minha cidade, o Imaculada. Depois, apertou um pouco a situação financeira e eu tive que sair e comentei isso com uma freira, a Madre Lázara, eu lembro até hoje. E ela me colocou como se eu fosse sobrinha dela - a madre tem possibilidade de ter um parente - e eu acabei não pagando da primeira até a oitava série, com bolsa integral. Nesse ínterim, toda vez que alguns coleguinhas do meu ano ou do anterior ficavam em recuperação, eu dava aula para eles no final do ano. Sem compromisso, eu morava na frente da escola e gostava de ensinar. Isso já me incitava a questão do ensino.

A senhora ganhava alguma coisa? Era uma espécie de contrapartida pela bolsa?

Não, não ganhava nada, eu era uma boa aluna, até por isso ela ficou com o pesar de eu sair e me deu a oportunidade. Mesmo não pagando a escola, ainda tinha livros e tudo mais que a gente precisava comprar. A minha mãe é uma pessoa bem introspectiva, não gosta de atender o telefone, é uma pessoa bem simples. Eu falei: 'mãe, comece a vender salgado. Eu vou aos bares oferecer'. Meu pai trabalhava em São Paulo para conseguir fazer hora extra e comecei a oferecer os salgados em vários bares junto com a minha irmã, que é dois anos mais nova. Eu comecei a ter essa visão do mundo, da multiplicidade de personalidades, de pessoas.

E no colegial?

Eu também tive bolsa lá. Teve uma prova e quem ia bem ganhava essas bolsas, consegui fazer e depois entrei na Unicamp. Quando entrei lá, a minha família estava um pouco melhor. Eu prestei medicina.

A senhora fez cursinho para entrar em Medicina?

Entrei sem cursinho. O meu pai se aposentou e tinha um bar arrendado. A gente ganhava um pequeno aluguel, ele parou de arrendar e eles assumiram o bar pouco antes de eu vir para cá. E o bar foi dando um lucro maior. Minha mãe começou a vender os salgados dentro do próprio bar e era perto da escola, começou a ficar famoso. Até hoje ela faz os salgados lá. E aí conseguiu formar na faculdade os três filhos. Então esse início de vida que foi de luta foi bom, se eu não tivesse tido muitas das dificuldades que vieram depois ou que enfrento até hoje eu não enfrentaria da mesma forma.

Rodrigo Zanotto

A superintendente do Hospital de Clínicas da Unicamp, Elaine Cristina de Ataíde

> **A gente quer tentar fazer essa intercomunicação com as cidades da região para capacitá-las a enviar para o HC apenas aquilo que realmente for competência terciária ou quaternária. Os médicos das cidades vão começar a se sentir mais capazes de tratar esses casos e só encaminhar o que for realmente necessário**

Como encontrou a sua especialidade na faculdade?

Eu comecei a gostar mais da área de cirurgia porque muitas vezes, quando aluna, a gente esperava o cirurgião para fazer os procedimentos. Decidi fazer cirurgia justamente para não ficar esperando.

Já era uma característica de proatividade na profissão?

Eu me lembro na ocasião, e as pessoas falam até hoje, que a cirurgia é a especialidade que tem mais demanda, que você não tem uma qualidade de vida tão boa, mas eu sempre fui intempestiva. Não penso no futuro. E isso foi se replicando ao longo das minhas próximas escolhas. Depois de fazer cirurgia geral, fiz mais dois anos de cirurgia de aparelho digestivo, quando fiz um contato maior com o pessoal da equipe de transplante. Era o professor Luiz Sérgio Leonardi, na época o chefe, e a doutora Ilka Boin, chefe até hoje. Acabei me interessando por transplante, fiz mais um ano de cirurgia de transplante. Tudo na Unicamp. Desde antes de entrar era um sonho. Quando tinha a Universidade Portas Abertas eu vinha para conhecer. Não pensei em sair daqui. Eu dei muitos plantões remunerados e na época era uma obrigação para ser credenciada como transplantadora ficar um tempo fora do Brasil. Fiquei seis meses na França, em Paris em 2007. Foram seis meses produtivos em termos de experiência de vida, ver um lugar muito mais antigo, com a realidade e cultura totalmente diferente. Os professores iam todos de bicicleta, todo mundo com o carro mais simples.

Como foi a entrada na parte administrativa até tornar-se a primeira mulher escolhida para a superintendência do HC?

Eu sempre continuei proativa na parte administrativa, dando opiniões. Em Hortolândia, antes de viajar para a França, eu era chefe de Cirurgia, sempre querendo fazer escalas e organizar as coisas. Quando eu já era docente, assumi a vice-coordenadoria do Gastrocentro. Pouco antes da pandemia me chamaram para ser diretora do Centro Cirúrgico e deu uma boa melhorada lá. Houve um período em que a pandemia estava diminuindo e existia a necessidade de aumentar o número de cirurgias, porque eram muitas filas cirúrgicas, que vemos até hoje, fazendo mutirões. E a gente continuou durante a pandemia operando as neoplasias no HC, mas tinha essa ideia de aumentar. E querendo ampliar eu comecei a ir à superintendência me prontificando a ajudar. Foi nessa transição de meses dando ideias que me ofereceram a possibilidade de eu assumir como superintendente em uma sucessão. Eu tinha nos quatro anos anteriores algum tipo de coordenação, mas na superintendência é o passo maior. Fui coordenadora de assistência de setembro passado até maio quando houve a eleição e aí assumi e venho desempenhando essa função. Eu assumo a superintendência com um déficit milionário mensal, mas temos tido uma boa relação tanto com a reitoria, que tem nos apoiado muito, como com a própria Secretaria de Estado da Saúde. E agora que a Fernanda [PENATTI]assumiu a diretoria do Departamento Regional de Saúde de Campinas (DRS-7), temos pensado e formulado vários projetos para trazer mais recursos para o HC.

Pouco antes de a senhora assumir o HC teve um momento delicado, quando restringiu os atendimentos e encaminhamentos pediátricos pela ocupação total dos leitos em um contexto de crescimento na demanda. Como foi esse momento?

Bastante traumático na ocasião. As crianças estavam voltando às aulas e com isso contraíram doenças, não necessariamente covid-19, mas doenças da infância. E não havia vaga em nenhum lugar, tanto de neonatologia, um problema maior que o CAISM enfrentou, como leitos de UTI e enfermaria de pediatria. Quando não havia na enfermaria, a gente deixava leitos reservados ali no Pronto-Socorro, mas lá não havia mais nenhum lugar para colocar nenhuma criança. Então nesse momento houve essas solicitações. Quando vi que isso estava acontecendo e que a demanda por leitos de covid de UTI adulto estavam diminuindo, fiz uma manobra interna de descer os pacientes covid para outra unidade e consegui abrir dez leitos para qualquer necessidade. E aí, nesse momento, conversando com a secretaria de Estado e o DRS fizemos uma parceria de abrir mais... na verdade foram 14 leitos. Conseguimos com que eles pudessem ser tanto intensivos como semi-intensivos e aí a condição dentro do hospital melhorou bastante. Inclusive eu e Fernanda solicitamos e conseguimos prorrogar os leitos até o final do ano para todas as necessidades. A abertura dos leitos ajudou a aumentar até o número de cirurgias infantis.

ENTREVISTA

Elaine assume HC para inspirar outras mulheres

Conheça a trajetória da primeira mulher a comandar o HC da Unicamp

Eu nasci em Mogi Mirim e a minha família por parte de pai e de mãe era humilde, foram muitas dificuldades que eles tiveram. Lá na infância eu era uma criança com muita asma

Rodrigo Zanotto

A médica Elaine Cristina de Ataíde, superintendente do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, visita a sede do Correio Popular

Em relação a isso, o HC participa do programa Mutirão de Cirurgias com uma equipe itinerante. Como surgiu a ideia?

Eu e Fernanda estávamos conversando, temos uma parceria boa, ela é bem animada. O pessoal nos vê juntas e acha que somos amigas, irmãs, que somos parecidas. Eu falei para ela que a gente não conseguia fazer muitas cirurgias de colecistectomia, de hérnias. Não dava para fazer muita coisa, porque algumas cirurgias você precisa internar. Se faz de manhã, até consegue dar alta no mesmo dia. Quando opera à tarde tem que guardar leito. E dentro de um hospital terciário, não temos como internar dez pacientes para fazer um mutirão. E aí falei que esse tipo de cirurgia não dava, mas poderíamos fazer um mutirão fora do HC. Há uma demanda dos nossos residentes que não operaram muito durante a pandemia, então pensei, junto com a FCM da Unicamp, de oferecer algo que não é obrigatório, mas que o residente, se quiser, pode nos ajudar a fazer cirurgias. E todos os residentes do primeiro ano (R1) e do segundo (R2) se interessaram.

O que já foi realizado pela equipe itinerante?

Primeiro fizemos uma pré-avaliação dos pacientes de cidades que possuem hospital, mas não equipe, como Pedreira, Arthur Nogueira, Holambra, Santo Antônio de Posse e Atibaia. Fizemos um mutirão para ver o que era e o que não era cirúrgico. De mais de 200 pacientes selecionamos 150 de vesícula e hérnia. Vimos todo o pré-operatório, solicitamos o que precisava de avaliação cardiológica, a maioria não precisou. E a gente começou a ir para lá fazer essas cirurgias.

Os procedimentos começaram então?

Já começaram. Era para termos ido duas vezes, mas conseguimos ir uma porque houve a demanda de atender os pacientes no mutirão de colecistectomia para tentar zerar a fila na região. Ou pelo menos visualizar o que é cirúrgico ou não. Foram 1,7 mil pacientes que vieram e agendamos 824 procedimentos de colecistectomia. São 2,7 mil pessoas, a gente chamou as primeiras 2 mil e vieram esse tanto e agora temos mais 700 para chamar e ver quem vai vir. A gente monta o esquema para 700, assim como no sábado (3 de setembro) armamos o esquema para receber 2 mil pessoas. E eu fiquei feliz porque fiz um convite para que as pessoas viessem ajudar e ninguém perguntou se iam pagar a mais, se teria plantão, hora extra. Eu que falava, a pessoa não perguntava. E durante o dia muitos pacientes vieram sem exames. Eu falei que poderiam vir e eles precisavam realmente dos exames. As quatro pessoas que eu tinha deixado pra colher os exames e enviar para o laboratório não foram suficientes. Precisamos chamar mais quatro. Abrimos o prédio que colhe o exame na hora, as pessoas vieram de casa na hora. Raio-X a mesma coisa, os funcionários foram vindo durante o sábado, alguns mesmo sem estarem de sobreaviso. Todas vieram felizes, falaram que adoraram a participação.

O Mutirão deve seguir até o final do ano? O HC participará com outras ações?

Estamos tratando com o DRS e a Secretaria de Estado da Saúde para montarmos um programa de mutirões cirúrgicos, mas temos que fazer dentro da realidade. A gente tem capacidade de fazer 400 colecistectomias. Vamos tentar também fazer mutirão de urolitíase. Temos 150 pacientes na nossa lista interna e a gente se dispôs a avaliar também as urolitíases da região, que tem por volta de 1,7 mil pacientes aguardando para ver se realmente é cirúrgico, se não é, igual a colecistectomia. O pessoal da Urologia topou fazer e o nosso próximo mutirão vai ser da parte de urolitíase. Tudo dentro do programa Mutirão de Cirurgias, com base nos 54 procedimentos que fazem parte dele.

Kamá Ribeiro

Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp: nova superintendente planeja capacitar as cidades da região para enviar somente os casos mais complexos a Campinas

A senhora ficará quatro anos à frente da superintendência. O que dá para ser feito? Há um plano para ampliar os atendimentos regionais e a interação com outras unidades?

A ideia não nasceu aqui, outros locais já fizeram. A gente quer tentar fazer essa intercomunicação com as cidades da região para capacitá-las a enviar para o HC apenas aquilo que realmente for competência terciária ou quaternária. A nossa realidade hoje é a seguinte. O paciente sai, por exemplo, de Arthur Nogueira com pneumonia e chega dessaturando. Ele interna no HC, mas é uma pneumonia que poderia ter sido vista lá. Tem pacientes de cirurgias ortopédicas de baixa complexidade, pacientes que vieram com uma falange quebrada. Outro paciente que está com fratura às vezes não era nem para ter vindo. Em um segundo momento os médicos das cidades vão começar a se sentir mais capazes de tratar esses casos e só encaminhar o que for realmente necessário. A gente está tentando ver uma parceria junto a Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) de deixar um braço dela dentro do HC para fazermos um matriciamento, onde deixamos um médico regulador 24h por dia para fazer essa análise e a gente vai ajustando.

Um desejo de toda a região de Campinas é a construção de um Hospital Metropolitano, que inclusive seria feito em uma área grande da Fazenda Argentina. Como está o projeto?

A demanda da construção dele inicialmente se deve à nossa capacidade instalada aqui na região de Campinas, que é menor que a de outras DRS. Hospitais como o de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto tem 800, 1 mil leitos. Nós temos 400. O governador disse quando veio aqui e foi questionado que a questão de se fazer isso passa por vários passos. Um deles é o DRS validar a necessidade de uma capacidade instalada maior na região de Campinas. Ter um hospital a mais será benéfico para toda a região. Estamos esperando esse estudo para poder bater o martelo e iniciar o projeto de maneira mais concreta. Se formos ver, retrospectivamente, o nosso hospital deveria ter crescido ao longo dos anos como outros acabaram crescendo, mas estamos com o mesmo hospital que tínhamos há 36 anos e com um aumento da população que hoje é de quase 6 milhões de pacientes. Então, para nossa missão, que é de serviço terciário e quaternário, ter mais 400 leitos de complexidade menor vai ajudar que nós consigamos fazer aqui dentro do HC o que realmente nos concerne. Acredito que o processo ainda demore um pouco mais, tem todos os trâmites burocráticos para isso. Eu acredito que vai acontecer, mas ainda não tem prazo definido.

E o papel do HC nisso?

A nossa ideia é que a gente também administre o hospital, que possa enviar residentes, alunos. Temos ideias de compor sim, mas realmente tem que passar por todas as instâncias e ver a aprovação da ideia. Pode ser que lá fique os casos mais leves ou a gente pode designar as urgências e emergências para lá, que é perto da Rodovia Adhemar de Barros, acesso mais fácil também à Bandeirantes e Anhanguera. A expectativa é que urgência e emergência fiquem lá e terciários e quaternários aqui conosco. Também casos ambulatoriais, mais complexos, que precisam de uma cirurgia maior. Aqui temos uma UTI mais específica para cada caso, então os mais complexos ficariam aqui conosco.

Ao olhar para trás, para as dificuldades, a senhora está feliz e satisfeita com os resultados que está conseguindo?

O que fico mais feliz é ver que posso ajudar de alguma forma. Foi por isso que aceitei. A vida do transplantador de fígado é muito puxada. Como a equipe é reduzida, você fica de plantão praticamente sete dias por semana, vinte e quatro horas por dia. Então assumir essa posição foi principalmente pelo que a pandemia mostrou de fragilidades, de ter aumentado as dificuldades. E eu ver que sou a mais nova que já ocupou esse posto, estou com a cabeça um pouquinho mais aberta para algumas realidades. Eu via a oportunidade de poder melhorar a situação do hospital como um todo. Então fico muito feliz nesse sentido.

Para finalizar a entrevista, gostaríamos de saber o que a senhora faz para relaxar após o trabalho. Quais são seus hobbies?

Eu tenho dez cachorros. Então tá respondido [RISOS]. Eu chego em casa, ando com metade, tenho uma pessoa que anda com a outra metade. Alimento os cachorros. Chego e cuido deles, basicamente. Eu sou solteira, não tenho filho, então tenho esses cachorros que eu trato como se fossem filhos. Todo dia vou lá, dou uma examinada, vejo se alguém está com algum probleminha. Não consigo ver cachorro abandonado que eu pego. Eu gosto também de assistir televisão e de ler, mas nada a ver com medicina. Os artigos eu leio durante o dia e à noite gosto muito de ficção.

Kamá Ribeiro

Durante a pandemia da covid-19, o Hospital de Clínicas da Unicamp enfrentou momentos dramáticos com a lotação dos leitos de enfermaria e de UTI

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

DIA DE TROCA-TROCA

Febre do álbum de figurinhas da Copa do Mundo reúne gerações

Centenas se reúnem em bancas, praças e shoppings, a fim de completar a publicação

Fotos: Gustavo Tilio

A proximidade da Copa do Mundo do Qatar trouxe de volta a “febre do álbum de figurinhas das seleções”, que atrai gerações de colecionadores para realizar trocas. São centenas de pessoas que se reúnem, principalmente nos finais de semana, em diversos pontos de Campinas, como praças públicas, próximo a bancas de jornais e shopping centers. Todos têm o objetivo de completar o álbum o mais rápido possível, antes do início do torneio, que será daqui a 63 dias. A Copa será disputada no país asiático de 20 de novembro a 12 de dezembro.

A dourada Legends de Neymar chega a ser oferecida por R$ 9 mil

Enquanto as 32 seleções não entram em campo, as figurinhas dos jogadores passam de mão em mão - troca que envolve de crianças a idosos e se tornou uma tradição familiar. O advogado Nelson Rocha estava ontem de manhã em um local de troca em Barão Geraldo com o filho Gabriel, de 9 anos. O pai monta álbuns há 32 anos, desde a Copa de 1990, na Itália, e agora leva o garoto junto. “É gostoso. A gente veio do Taquaral para fazer a troca”, conta o advogado, enquanto observa o filho fazendo negociações. São jogadores que vão e vem na busca de completar as seleções. Os olhos de Gabriel chegam a brilhar quando enxergam as figurinhas douradas dos melhores craques, as mais procuradas pelos colecionadores.

Valores exorbitantes

“Estas não têm preço”, diz, no entanto, a aposentada Rosana Palma, que mostra Neymar e Gabriel Jesus como troféus. Ela conta que tem outras, devidamente guardadas. “Paguei R$ 50 em cada uma delas”, revela. O valor é 12,5 vezes maior do que o cada pacotinho, comercializado a R$ 4, onde vem cinco figurinhas. Rosana procurava completar o próprio álbum, mas também fazia trocas para os filhos de duas amigas.

Em sites da internet, a figurinha dourada Legends de Neymar chega a ser oferecida por R$ 9 mil. Se o vendedor vai achar ou não alguém que queira desembolsar milhares de reais por ela é uma outra questão. O valor exorbitante, entretanto, não é uma exclusividade do Brasil. O mesmo valor é pedido pelo cromo do argentino Messi, enquanto o de Cristiano Ronaldo é oferecido por R$ 10 mil.

A fama do atleta e o desempenho esperado da seleção na Copa do Mundo também ajudam a definir o preço. A figurinha do jogador Jude Bellingham, da seleção inglesa, é cotada por R$ 3 mil, enquanto a de Almoez Ali (Catar) sai por R$ 1 mil. O engenheiro de produção Luiz Augusto Figueira colocou à venda a figurinha versão bordô de Neymar, considerada de categoria inferior, por R$ 1 mil. “Não pagaria esse valor de jeito nenhum. Talvez até trocasse por figurinhas que não tenho para completar o álbum mais rápido. Se fosse para vender, cobria R$ 100, R$ 200”, afirma o também engenheiro Carlos Antonio Pires.

A editora das figurinhas disponibilizou 80 figurinhas extras de 20 jogadores. Isso porque cada atleta tem quatro versões do cromo: bordô, bronze, prata e ouro. As do tipo Legends estão disponíveis em algumas embalagens, como brinde, sendo a sexta figurinha do pacote. Entre os colecionadores, especula-se que uma Legend dourada seria obtida a cada 1,9 mil pacotes.

As bancas apostam alto nos álbuns para atrair o público; já o garoto Miguel, acompanhado pelo pai, Lúcio Alquezar, checa com o funcionário público Charles Flora se ele tem a figurinha que procura para trocar

Dedicação

O marceneiro aposentado Sílvio Andreo percorreu 20 quilômetros entre Paulínia, onde mora, e Campinas para fazer trocas. “Vim para ajudar a minha neta”, explica. Engana-se, porém, quem pensa que se trata de uma criança. Ele se refere a uma mulher de 30 anos. A neta é Giovanna Andreo, vocalista da banda The Lokomotiv, que se apresentou recentemente no Rock District, no Rock in Rio.

“Ela não veio porque tinha compromissos”, explica Silvio. Entre uma troca e outra, o avô mostrava, cheio de orgulho, vídeos e fotos que tem no smartphone da neta, que cantou para milhares de pessoas no festival de música.

Enquanto Giovanna solta a voz entre acordes de rock e pop rock internacional dos anos 1970 até os anos 2000, cantando Beatles, Michael Jackson, Queen e Red Hot Chili Peppers, entre outros artistas, o avô se dedica a montar o álbum dela. “É a única neta que tenho”, justifica, com a voz carregada de carinho.

O casal Antonio e Gislene Roncatto circula entre os colecionadores com as filhas Renata, 11 anos, e Patrícia, 8 anos. Os quatro procuram outras pessoas interessadas em negociar. “É muito divertido. Faz a alegria da família”, diz Antonio.

Negócio levado a sério

De crianças a idosos, todos parecem empresários dos craques, buscando valorizar o passe dos atletas. Quanto mais dificuldade a pessoa tem em encontrar a figurinha, maior é o preço cobrado por ela. O valor pode ser um maior número de cromos que tem de entregar ou até mesmo dinheiro em espécie. “Eu troco, vendo e compro”, afirma o funcionário público Charles Flora, que carrega uma caixa com os jogadores organizados por seleções.

“Faltam apenas quatro figurinhas para completar o álbum”, acrescenta. Ele mostra ainda um álbum de capa dura completo da Copa de 2018, na Rússia. O colecionador tem ainda vários cromos especiais da atual edição que são guardadas com cuidado e separadas das demais. Entre elas, a de Neymar, Messi, Kevin De Bruyne (Bélgica) e Giovanni Reyna (Estados Unidos).

“Meu filho chegou a chorar quando tirou Mbappé”, afirma o autônomo Lúcio Alquezar, enquanto Miguel faz questão de mostrar o cromo colado no álbum. Os dois percorrem vários locais aos sábados e domingos para fazer trocas e completar a coleção. Segundo Lúcio, há pontos onde é mais fácil achar as figurinhas especiais, citando um shopping da cidade.

Nos locais de troca, os colecionadores circulam e formam rodas para negociar os cromos repetidos.

Carolina Motta, gerente de Marketing da editora, garante que “todas as figurinhas são produzidas na mesma quantidade”. A exceção à regra são as figurinhas extras.

Novidade na coleção da Copa do Catar, a empresa garante que a cada 100 envelopes, um contém um cromo especial. Os colecionadores têm métodos próprios de controlar o seu acervo. Vale fazer anotações em folha de caderno, ter um arquivo no smartphone e até fazer fotocópia da página do álbum para verificar a figurinha que falta.

Entrou na onda

A onda das figurinhas gera uma mobilização tão grande que até a Prefeitura de Hortolândia organizou um ponto específico de troca e criou um serviço de negociação online. O posto foi aberto ontem na Biblioteca Municipal Terezinha França de Mendonça Duarte, funcionando aos sábados, das 9 às 12 horas. Ela está localizada na Rua Luiz Camilo de Camargo, 581, região central, no piso inferior de um shopping.

“Com essa atividade, a biblioteca oferece um momento de sociabilização. Além disso, é uma ação para popularizar e divulgar a biblioteca para o público”, afirma o coordenador do local, Rafael Antonio da Silva. O espaço divulga ainda uma lista de cromos disponíveis para trocas às quartas-feiras em suas redes sociais – Facebook e Instagram – e também pelo BiblioZap, serviço de atendimento via WhatsApp, cujo número é (19) 98970-7332.

Após a divulgação da lista, as pessoas que se interessarem por algum dos cromos, podem reservá-lo pelo BiblioZap. As figurinhas ficam reservadas somente por um dia. A troca é no esquema uma por uma. A biblioteca também tem cromos disponíveis para troca do álbum da Copa do Mundo de 2018.

Público age como empresário: valorizando o passe de seus atletas

Fotos: Rodrigo Zanotto

Mohammad Naser Yunessi precisou fugir do Afeganistão porque era funcionário do governo; hoje, vive com a esposa e dois filhos na Vila Minha Pátria, coordenada por entidade batista

EM BUSCA DA FELICIDADE

Refugiados afegãos ganham nova vida em Morungaba

Famílias são assistidas pela Junta das Missões da Convenção Batista Brasileira

Isadora Stentzler
isadora.stentzler@rac.com.br

Quando as tropas americanas deixaram o Afeganistão e o grupo radical Talibã retomou ao poder, em agosto de 2021, Mohammad Naser Yunessi, de 35 anos, sabia que precisava deixar o país. Como funcionário do governo afegão, permanecer ali custaria sua vida, por isso decidiu fugir, junto com a esposa, Nazhez Yunmssi, de 33 anos, e os três filhos: primeiro para o Irã, depois para a Turquia e, então, para o Brasil. A filha mais velha, de 15 anos, precisou ficar com o irmão de Mohammad, na capital Cabul, com a promessa de que logo se encontrariam de novo. Hoje, acolhido na Vila Minha Pátria, coordenada pela Junta das Missões da Convenção Batista Brasileira, no município de Morungaba, ele conta os dias para a chegada da filha, o que deve ocorrer nas próximas semanas.

Muitos deles tiveram que esperar ajuda no Aeroporto de Guarulhos

Mohammad é um dos 162 refugiados afegãos que foram acolhidos pela Junta das Missões na Vila Minha Pátria, em Morungaba. A entidade recebe imigrantes desde abril deste ano e, só na última semana, 31 deles que estavam no Aeroporto de Guarulhos chegaram ao local.

O espaço oferece alimentação, moradia e aulas para que os imigrantes possam ser inseridos na cultura brasileira e, então, encontrarem a independência.

A chegada desses grupos ao Brasil se dá pela facilidade criada pelo governo brasileiro, ainda em setembro do ano passado. Por meio da portaria interministerial nº 24/2021, foi estabelecida a concessão de vistos humanitários e autorização de residência por razões humanitárias para afegãos, apátridas e pessoas afetadas pela situação naquele país. Na prática, isso significa que cidadãos só precisam comprovar a nacionalidade afegã para ter o pedido de refúgio analisado pelo procedimento simplificado.

Segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança, desde dezembro do ano passado até julho deste ano, 484 afegãos já solicitaram refúgio ao Brasil. Desse total, 61,5% são homens e 38,5%, mulheres. Mas no mesmo período, apenas 23 cidadãos afegãos foram reconhecidos como refugiados.

Embora o Brasil tenha sido pioneiro em auxiliar o refúgio, ele não foi eficiente em criar uma política de acolhimento. Por isso, muitos refugiados acabam chegando ao Brasil e permanecendo a esmo nos aeroportos, cabendo a iniciativas independentes acolher essas pessoas.

Foi nesse contexto que Mohammad e sua família conheceram o programa da Junta das Missões e foram acolhidos na Vila Minha Pátria há dois meses. "Ficamos cinco dias no aeroporto e fazia muito frio. Até que uma mulher nos chamou para a Vila Minha Pátria. Aqui, ganhamos uma casa, comida e roupas quentes. O povo brasileiro foi muito amoroso e nos recebeu com muito carinho. Foi aqui que nós entendemos o que é humanidade e amor", disse Mohammad na língua farsi, sendo traduzido pela intérprete Mona Izadi dos Santos, de 35 anos.

Crianças têm aulas para aprender português e se inserir na cultura brasileira

Vila Minha Pátria

Inicialmente, a Vila foi criada para acolher um grupo de refugiados que chegou em abril deste ano. Ainda era dezembro do ano passado e a iniciativa não possuía um local próprio para acolher os imigrantes. O pedido veio por meio de uma ONG Internacional que atuava no Afeganistão antes da tomada do país pelos talibãs.

No Brasil, a Junta das Missões da Convenção Batista Brasileira procurou e encontrou um local, a seis quilômetros do centro de Morungaba. A fazenda, que pertencia a um casal, foi cedida aos missionários, que a adaptaram para ser uma comunidade na qual os imigrantes pudessem recomeçar.

Em abril, chegaram 53 cidadãos afegãos, mas no decorrer dos meses, a vinda de novos grupos fez com que a Vila acolhesse mais pessoas. Hoje, são 162 pessoas — número que cresceu, na última semana, com a chegada de 31 novos afegãos que estavam no Aeroporto de Guarulhos. Desse total, 69 tem idade inferior a 18 anos.

O espaço fica em meio a uma área verde e conta com piscina e campo de futebol. Tem 72 chalés, onde as famílias podem viver com seus filhos. Algumas dessas casas são usadas como salas de aula para ensino da língua portuguesa aos imigrantes.

As aulas são dadas a grupos, divididos por idade. Na manhã de ontem, a reportagem do **Correio Popular** conheceu o espaço e pôde ver as crianças, juntas, cantando músicas que ensinam o B-A-BÁ. Numa das salas, uma menina de 9 anos, que chegou há dois meses, tem auxiliado como intérprete para novas crianças refugiadas, devido ao avanço que ela já possui na língua portuguesa.

"É um desafio muito grande porque a gente tem que acompanhar a etapa de desenvolvimento de cada criança. Tem quem esteja com a gente há dois meses e começou a silabação. Já há outro que está há quatro dias e já está lendo. Outros estão começando o traçado das letras e há outros com os quais trabalho apenas a coordenação motora. Mas vamos superando os desafios todos os dias, tentando nivelar, para que todos possam alcançar a pré-alfabetização e irem para a escola.", aponta a coordenadora de educação das Missões Nacionais, Elenice Nazari, de 55 anos, que dava uma das aulas durante aquela manhã.

As aulas ocorrem tanto pela manhã quanto à tarde. Do total de crianças, 30 já estão regularmente matriculadas em escolas da rede municipal de Morungaba. Esse contato se torna importante para o desenvolvimento das crianças e sua imersão dentro da cultura local.

"Nosso programa funciona em três etapas", explica a coordenadora da Vila Nossa Pátria, Fabíola Molulo Tavares, de 50 anos. "A primeira etapa é o acolhimento que eles têm aqui. Nesse período, eles vão conhecer nossa cultura e também nossa língua. Passados seis meses, vão para a interiorização, que é o momento em que deixam a Vila e vão para outras cidades, onde existem igrejas batistas."

Nessa etapa da interiorização, os imigrantes, como explica Fabíola, contam com o apoio de membros da própria igreja para alugar uma casa e ter um trabalho. "A casa é alugada pelos próprios membros, até que as famílias tenham condições de se manter. Como também há muitos membros que são empresários, eles mesmos já buscarão garantir algum trabalho para essas famílias e, aí sim, chegar à última etapa, que é a independência".

Embora a entidade seja ligada à Igreja Batista, a coordenadora do espaço nega que haja interferência nos valores religiosos dos afegãos, na maioria muçulmanos.

Cidade

A cidade onde está inserida a Vila tem quase 14 mil habitantes e possui uma longa avenida, onde funcionam os principais comércios. A chegada dos imigrantes mexeu com a curiosidade da população, que passou a encontrá-los em mercados e nos postos de saúde.

No trailer onde funciona o negócio da família de Hudson Quinto dos Santos, de 41 anos, eles são conhecidos pela filha do casal, que se chama Maria Liz, de 11 anos. Ela estuda em uma turma do 6º ano com uma afegã. Para Maria, é uma oportunidade de conhecer uma nova língua e vivenciar um intercâmbio cultural.

Segundo a Prefeitura de Morungaba, a adaptação dada pela comunidade às crianças permite que o ingresso na escola seja mais acessível. Já a partir do momento que são matriculadas, as crianças passam por uma readaptação com todas as crianças da turma durante um mês, período em que podem frequentar as aulas com intérprete.

Ainda em relação aos auxílios para os imigrantes, a equipe do Departamento de Ação e Inclusão Social disse que programa para o dia 23 de setembro um mutirão para inclusão das famílias no CadÚnico, a fim de que recebam o Auxílio Brasil e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), conforme critérios e perfil dos usuários.

O prefeito Marquinho Oliveira (PSD) acrescentou ainda que algumas empresas da cidade já manifestaram interesse em contratar os imigrantes.

Família tem esperança de um recomeço no Brasil

Um dos primeiros refugiados que chegou à Vila, Nasih Parshan, de 28 anos, já consegue formular algumas frases em português. Ele deixou o Afeganistão em novembro de 2021, junto com sua esposa, Homa Yousuf, de 26 anos, na época grávida de três meses do primeiro filho do casal. Ela estava terminando a Faculdade de Ciências Políticas e, devido às investidas dos talibãs, que cerceiam os direitos das mulheres, reprimindo inclusive a educação, Nasih temia pela vida dela. Esse medo se somava ainda à impossibilidade de Nasih exercer sua profissão, de engenheiro eletrônico, e por isso, não pensou duas vezes em deixar o país com a esposa e irem para o Paquistão. A ida, no entanto, foi difícil. Nasih ainda se recorda das longas filas onde passavam o tempo todo em pé, na intenção de chegar a um novo país. Do Paquistão, eles vieram para o Brasil em abril deste ano. Homa já estava com sete meses. "Já havíamos passado por muita coisa. Primeiro, nossa caminhada a pé e as longas horas que esperamos. Aquilo já havia me deixado preocupado. Quando decidimos vir ao Brasil, me preocupei porque ela já estava de sete meses e tinha muito medo de avião. Não sabia o que poderia acontecer", recorda-se. Foi só quando chegaram ao Brasil que ele disse ter sentido paz, depois de muito tempo. Esse sentimento aumentou há dois meses, quando nasceu Salar Parshan, o primeiro filho do casal. "Isso nos trouxe esperança. O nascimento dele, com apoio da Vila, foi muito importante. Ele ganhou roupas e teve todo o cuidado. Meu filho agora é brasileiro e sei que aqui iremos construir uma vida melhor", frisa.

PUC-Campinas assina convênio de projeto de moradia para idosos

Protótipo deverá ser construído no Campus I junto à sede do Vitalità

A PUC-Campinas assinou no dia 1º de setembro um convênio com a construtora Bild & Vitta Desenvolvimento Imobiliário. O objetivo é construir no Campus I um protótipo de unidade habitacional voltada especialmente para atender às necessidades de idosos. A iniciativa servirá de apoio a um projeto desenvolvido dentro da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade que busca criar um modelo de referência para habitação da longevidade.

O projeto "Habitar 60+: Modelo de Referência Para Habitação da Longevidade" é coordenado pelo Prof. Me. Caio de Souza Ferreira, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

A cooperação técnica entre a empresa e a Universidade devem começar com estudos em fontes primárias e secundárias para elaboração de modelo simulado de moradia.

Durante todo o segundo semestre técnicos e especialistas das duas partes devem fazer a socialização de materiais, dados e informações internas dos estudos desenvolvidos por ambos para a elaboração do modelo simulado de moradia para pré-teste no processo de pesquisa.

O projeto também terá a participação e dos alunos e especialistas. Em dezembro deverá ser apresentado o esboço do protótipo de moradia para início da construção.

O evento contou com a participação do Reitor Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior, do Vice-Reitor Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David, o Pró-Reitor de Extensão Prof. Dr. Rogério Bazi, o Prof. Caio Ferreira e os sócios da empresa nos empreendimentos em Campinas, Marlon Vitorino Gonsales e Alex Terras Barbalho.

Divulgação: PUC-Campinas

Convênio, assinado na Universidade, prevê a criação de um modelo referência para moradias de idosos

"Tanto a empresa quanto a Universidade estão saindo na frente na busca dessa criação de moradias que tragam conforto e segurança para esse público 60+, que está crescendo e será maioria da nossa população a partir de 2040", disse o Reitor.

"A participação de uma grande construtora com a Bild mostra também o interesse do mercado imobiliário em oferecer produtos de qualidade para esse público, que está crescendo cada vez mais no Brasil e em todo o mundo", disse o professor Caio.

O protótipo deverá ser construído em 2023 em uma área junta à sede do Vitalità, o Centro de Envelhecimento e Longevidade da PUC-Campinas. O centro desenvolve cursos, oficinas, atividades culturais, profissionalizantes e de empreendedorismo, voltados ao público 60+. Também estimula o desenvolvimento de pesquisas voltadas às necessidades de idosos.

A proposta, futuramente, é que esse tipo de moradia para essa população faça parte de condomínios de convívio e de rede solidária. Para auxiliar na elaboração do projeto, a Universidade e a construtora parceira esperam contar com a colaboração dos mais de 800 cadastrados nos cursos e oficinas do Vitalità.

A ideia é que esse público 60+ que já participa de atividades da PUC-Campinas possam dar suas ideias e sugestões de como seria uma moradia ideal para suas necessidades.

"Sabemos das necessidades básicas dessas pessoas, como a facilidade para mobilidade e adaptação dos espaços físicos. Mas queremos saber o que eles realmente desejam para ter um lar onde se sintam bem. Será que eles querem um condomínio só com idosos? Ou preferem conviver também com pessoas mais jovens e crianças? Querem locais mais sossegados ou com maior movimentação? Esses participantes das atividades da Universidade nos ajudarão a encontrar essas respostas", disse Marlon Vitorino Gonzales, um dos sócios da Bild nos empreendimentos em Campinas.

Vitalità tem inscrições abertas para oficinas de setembro

Centro reconhecido internacionalmente por trabalho com o idoso oferece cursos que vão desde o empreendedorismo até vida saudável

Voluntários do Vitalità e idosos participam de oficina de fotografia

Oficina de chá foi oferecida no Campus II da Universidade

O Vitalità – Centro de Envelhecimento e Longevidade da PUC-Campinas – está com inscrições abertas para as oficinas de setembro, voltadas para o público idoso. São opções que abrangem diversos temas e contemplam desde capacitações profissionais até mesmo oficinas que trabalham a vida saudável. O Centro foi fundamental para que a PUC-Campinas fosse a primeira universidade na América do Sul a receber o selo de Amiga do Idoso, credenciada junto à Age-Friendly University (AFU) Global Network.

Para este segundo semestre, as opções oferecidas são: Empreendedorismo, Direito do Idoso, Longevidade Digital, EnvelheSER Saudável – Exercício Físico e Saúde, EnvelheSER Saudável - Orientações e Práticas Interdisciplinares, Clube da Leitura e Canto e Encanto.

Ao longo do semestre, outras opções serão lançadas na página do Vitalità, no Portal da PUC-Campinas

As oficinas são abertas para o público não só de Campinas, mas de toda a região. Só no primeiro semestre deste ano, foram ao todo 20 oficinas: 9 delas remotas e 11 presenciais. As atividades reuniram 423 idosos das cidades de Campinas, Valinhos, Paulínia, Hortolândia, Indaiatuba, Sumaré, Americana, Jaguariúna, Vinhedo, Santa Bárbara d'Oeste e Holambra.

Para saber os dias de práticas e realizar a inscrição, basta acessar a página do Vitalità (https://www.puc-campinas.edu.br/vitalita/). Na página, o usuário poderá encontrar todas as oficinas oferecidas e realizar a inscrição de forma gratuita.

CONFIRA ABAIXO AS OFICINAS E HORÁRIOS:

✓ **Empreendedorismo:**
Segunda-feira das 13h às 15h (Campus I)
Quarta-feira das 13h às 17h (Campus II)

✓ **Direito do Idoso:**
Segunda-feira das 15h às 16h30 (Campus I)

✓ **Longevidade Digital:**
Segunda-feira das 15h às 16h30 (Campus I)
Quarta-feira das 08h30 às 10h (Campus I)
Sexta-feira das 13h às 14h30 (Campus I)
Terça-feira das 13h às 14h30 (Campus II)

✓ **EnvelheSER Saudável - Exercício Físico e Saúde:**
Segunda-feira das 17h às 18h (Campus I)
Terça-feira das 08h30 às 09h30 (Campus I)
Quarta-feira das 17h às 18h (Campus I)

✓ **EnvelheSER Saudável - Orientações e Práticas Interdisciplinares:**
Terça-feira das 15h às 16h30 (Campus I)

✓ **Clube da Leitura:**
Sexta-feira das 15h às 16h30 (Campus I)

✓ **Canto e Encanto:**
Quarta-feira das 10h30 às 11h45 (Campus I)

Grupo de investidores norte-americanos realiza visita técnica à PUC-Campinas

Empresa negocia parceria com a Universidade para desenvolver produto para o mercado global

A PUC-Campinas recebeu a visita do coronel aposentado do Exército Norte-Americano e CEO da Virtech Bio Dallas Hack e de investidores da Securitas Bioscience e da MedVenture. A reunião tem por objetivo firmar uma parceria entre o grupo e a Universidade para pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias para o mercado global.

Participaram do encontro o cofundador e diretor-executivo da Securitas, Matias Vidal; o diretor financeiro da MedVenture e da Securitas, Augusto Carvalho; o diretor científico da Securitas, Julian Maggini e os fundadores da MedVenture, Carlos Ballarati e Aby McMillan.

O grupo foi recebido no Espaço Mescla pela Gerente de Inovação da PUC-Campinas, Diane Teo de Moraes, e pelo Diretor do Centro de Ciências da Vida, Prof. Dr. José Gonzaga Teixeira de Camargo. Eles puderam conhecer as dependências da Universidade e toda a estrutura oferecida em tecnologia e inovação.

No Espaço Mescla, o grupo pode conhecer duas startups que participam do CRIA – Programa de Aceleração de Startups da PUC-Campinas, em parceria com a Venture Hub. Os integrantes das startups Umagine (que desenvolve projeto inovador de autenticação de produtos), e da MoveKart (que desenvolve tecnologia voltada à mobilidade autônoma e segura de deficientes), aproveitaram a oportunidade e fizeram um pitch para os investidores.

"A empresa está buscando uma parceria para desenvolver um produto para uma área específica. A ideia é que a PUC-Campinas, junto com eles, desenvolva o produto não só para o mercado brasileiro mas para toda a América Latina", adiantou Aby McMillan, da MedVenture.

"A parceria com a Virtech Bio representa avanços importantes para a área da saúde, com tecnologia e desenvolvimento de soluções que salvam vidas", afirmou a Gerente de Inovação da PUC-Campinas, Diane Teo de Moraes.

Após a visita ao Campus I, o grupo seguiu para a agenda no Campus II da Universidade. Professores e pesquisadores do Centro de Ciências da Vida (CCV), do Campus II, devem se reunir futuramente com pesquisadores da Virtech para discutir mais detalhes desse produto e a implantação do projeto na Universidade.

Investidores e representantes da PUC-Campinas iniciam parceria

Projeto Girassóis promove lives para discutir o tema do suicídio

Tema da 3ª (A)live será "Por que ainda é preciso falar sobre prevenção do suicídio"

O Projeto Girassóis, promovido pela PUC-Campinas, realizará uma série de lives neste mês de setembro tendo como tema a prevenção ao suicídio. Os interessados em participar poderão se inscrever pela internet e participar das transmissões que serão realizadas por meio da plataforma Teams.

Para participar basta entrar na área de eventos do site da Universidade no link https://www.puc-campinas.edu.br/eventos

Desde 2015, durante o mês de setembro, são realizadas no Brasil uma série de atividades e ações de conscientização, de modo a aproximar este tema do cotidiano dos diferentes grupos sociais e diminuir o estigma, proporcionando visibilidade a iniciativas bem-sucedidas de prevenção do comportamento suicida e da promoção da saúde mental.

A equipe do "Projeto Girassóis" participa dessas atividades desenvolvendo um evento junto ao público-alvo que promove uma reflexão necessária e que oportunize o debate sobre iniciativas e ações de impacto social acerca do tema.

A "3ª (A)live: Por que ainda é preciso falar sobre prevenção do suicídio?" terá como tema a "Campanha Setembro Amarelo de Prevenção do Comportamento Suicida"

Elas serão realizadas de 26 a 30/09/2022 nos seguintes horários:

Segunda (26): 14h-16h
Terça (27): 17h-19h
Quarta (28): 17h-19h
Quinta (29): 17h-19h
Sexta (30): 14h-16h

Brasil | Mundo

Editor: Milton Paes e-mail: milton.paes@rac.com.br

CAMPANHA

Violência política contra mulheres será combatida

Participação feminina nos parlamentos varia entre 15% e 20%

As mulheres são 53% do eleitorado brasileiro. Apesar disso, a participação feminina nos parlamentos é bem menor, entre 15% e 20%. Se analisarmos os cargos executivos, como governos estaduais e prefeituras, esse percentual é ainda menor.

Mesmo baixos, esses números são recordes na realidade brasileira e só foram possíveis depois que o Congresso Nacional aprovou leis que garantem a participação feminina na política. É crime assediar, constranger, humilhar, perseguir ou ameaçar, por qualquer meio, candidata a cargo eletivo ou detentora de mandato eletivo.

Candidatas a algum cargo político se deparam com ataques

Para ajudar o Brasil a tomar conhecimento da lei, a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, em parceria com outras instituições como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), lançou campanha de combate à violência política contra a mulher. As denúncias podem ser feitas pelo Ligue 180, por formulários disponíveis no site da ouvidoria do TSE e na sala de atendimento ao cidadão do Ministério Público Eleitoral.

A existência de leis, no entanto, não é garantia de sua aplicação. Pesquisadoras e políticas concordam que é preciso fortalecer uma cultura de combate à violência política contra mulheres.

Em período eleitoral, nas redes sociais, muitas candidatas a algum cargo político se deparam com ataques, em geral, relacionados à aparência e à conduta moral. Termos cruéis são usados, como: gorda, burra, feia, prostituta, doida. Mas por que a política é um dos universos hostis para as mulheres no Brasil?

Para responder a essa pergunta, estudos científicos apontam que é preciso entender de que forma as mulheres são socializadas. "A gente vive num país sexista", diz a professora Valeska Zanello, do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de Brasília. "A gente aprende como mulher que a coisa mais importante na nossa vida, que a gente deve priorizar, é ter um companheiro, fazer uma relação e ter uma família. Estar sempre disponível para atender no dispositivo materno as necessidades, desejos e anseios dos outros." **(Agência Câmara)**

Julia Bandeira

Professora Valeska Zanello, do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de Brasília

SALÁRIO

Mesmo na prisão, procurador volta a receber R$ 6,3 mil

Procuradora-chefe de Registro foi espancada por Demétrius Oliveira

Preso e colocado no banco dos réus por espancar a procuradora-chefe de Registo, Gabriela Samadello Monteiro de Barros, Demétrius Oliveira de Macedo voltou a receber salário de R$ 6,3 mil como procurador do município no Vale do Ribeira. De acordo com a Prefeitura, os vencimentos estão mantidos até que sobrevenha decisão da comissão do processo administrativo disciplinar ao qual o procurador responde.

A avaliação do grupo, com base em decisão do Supremo Tribunal Federal, foi a de que, 'o fato de o servidor público estar preso preventivamente não legitima a Administração pública a proceder a descontos em seus proventos'.

A comissão que analisa a conduta de Demétrius é composta por servidores efetivos e foi constituída em 28 de junho, poucos dias após o procurador ser afastado do cargo. O PAD tem a previsão de ser concluído até o dia 18 de outubro, diz a Prefeitura de Registro.

"Os trâmites seguem os ritos legais, conforme a Lei Complementar 034/2008, que dispõe sobre o estatuto dos servidores públicos do município de Registro, garantindo os direitos constitucionais da ampla defesa e do contraditório", informou o órgão em nota.

A remuneração líquida de Demétrius em agosto foi de R$ 5,4 mil. No mês anterior, a Prefeitura desembolsou R$ 13,1 mil para o procurador. Em junho, quando ocorreu a agressão, a remuneração líquida do procurador foi de R$ 11,8 mil.

A Prefeitura informou que o pagamento de junho foi feito proporcionalmente. Em julho, o procurador recebeu os honorários do mês de junho. Em agosto, recebeu o pagamento integral e sem honorários, com base em análise feita pela comissão.

Demétrius está preso desde o dia 23 daquele mês, quando foi localizado em uma clínica de Itapecerica da Serra, na Grande São Paulo. No mesmo dia, ele foi denunciado por tentativa de feminicídio, injúria e coação no curso do processo.

Os promotores Ronaldo Pereira Muniz e Daniel Porto Godinho da Silva narraram que o procurador, com 'evidente intento homicida, tentou matar' Gabriela, 'por intermédio de violentos golpes desferidos principalmente contra a cabeça' da chefe, 'apenas não se consumando o delito por circunstâncias alheias à vontade do agente'. **(EC)**

MINISTÉRIO PÚBLICO

Empresário será investigado por crimes sexuais

Promotoras do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência começam a ouvir as vítimas de Thiago Brennand

Denunciado após ser flagrado agredindo uma modelo em uma academia da capital, o empresário Thiago Brennand Fernandes Vieira, de 42 anos, será investigado agora pela prática de crimes sexuais contra ao menos dez mulheres. A partir de amanhã, as promotoras públicas do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência (NAVV) do Ministério Público de São Paulo começam a ouvir as vítimas. Relatos prévios obtidos pelas promotoras dão conta de crimes de assédio sexual, estupro, cárcere privado, agressão e ameaça. Três teriam sido marcadas com as iniciais dele tatuadas no corpo.

O empresário, que já se tornou réu no caso da agressão à modelo paulistana, viajou para Dubai, nos Emirados Árabes, no dia 4 e continua no exterior. A Justiça deu prazo de dez dias para que ele retorne ao Brasil - que vence no próximo dia 23.

Conforme o MP-SP, o núcleo de atendimento foi criado no início deste ano para prestar apoio às vítimas de crimes violentos, sobretudo os sexuais, oferecendo assistência psicológica, social e de saúde, em parceria com outras instituições. As vítimas do empresário procuraram os canais da Justiça depois que outros casos envolvendo Thiago Brennand se tornaram públicos. Para isso, elas tiveram o apoio do Projeto Justiceiras, de prevenção à violência de gênero.

As promotoras vão ouvi-las de maneira informal, para que elas se sintam à vontade para falar, mesmo sobre os momentos mais dolorosos. Se os relatos confirmarem a existência de crimes, elas serão ouvidas formalmente para a abertura de inquérito. O próprio MP pode iniciar o procedimento investigatório criminal. Além da equipe de promotores do NAVV, coordenado pela promotora Silvia Chakian, o promotor de Porto Feliz, Josmar Tassignon Junior, participa da investigação, que vai correr em sigilo.

Conforme o MP-SP, os relatos dão conta de crimes graves, principalmente estupros. As mulheres teriam sido atraídas pessoalmente ou por meio de redes sociais e levadas para a mansão do empresário em um condomínio de luxo em Porto Feliz, interior de São Paulo, onde os crimes teriam acontecido. **(EC)**

Reprodução

Prazo para Thiago Brennand voltar ao Brasil acaba no próximo dia 23

PARA TAIWAN

CEOs sofrem sanções por venda de armas

A China anunciou sanções contra executivos-chefes da Raytheon e da Boeing Defense por causa de uma grande venda de armas dos Estados Unidos para Taiwan. Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Mao Ning não especificou quais sanções seriam contra Gregory Hayes, da Raytheon, e contra Ted Colbert, da Boeing Defense, Space and Security.

Não estava ainda claro o impacto que isso poderia ter sobre os executivos ou suas empresas, mas as sanções do tipo são em geral sobretudo simbólicas.

Estados Unidos

Na semana passada, os EUA anunciaram uma venda de US$ 1,09 bilhão em armas a Taiwan, inclusive US$ 355 milhões em mísseis Harpoon, da Boeing, e US$ 85 milhões em mísseis Sidewinder, da Raytheon.

Porta-voz

O porta-voz chinês disse que novamente Pequim pede aos EUA que parem de vender armas a Taiwan e "parem de criar novos fatores que poderiam levar a tensões no Estreito de Taiwan".

China

A China reivindica o controle sobre a ilha de 23 milhões de habitantes. As duas partes de separaram em 1949, durante uma guerra civil que levou o Partido Comunista ao poder em Pequim.

Taiwan

Os EUA não reconhecem formalmente Taiwan, mas fornecem armas com o argumento de que a ilha deve poder se defender. **(Agências Internacionais)**

Economia

Editor: Milton Paes e-mail: milton.paes@rac.com.br

INDICADORES

16 de setembro de 2022

CÂMBIO

Dólar	Compra	Venda
Comercial	5,25	5,25
Turismo	5,38	5,47
Euro Com.	5,26	5,26
Euro Tur.	5,40	5,48

5,23
O dólar encerrou a sessão de sexta-feira com alta de 0,38% em relação ao real

INFLAÇÃO

	Jul	Ago	2022	12 m
IPCA	-0,68	-0,36	4,65	8,83
INPC	-0,60	-0,31	4,98	10,12
IGP-M	0,21	0,70	7,63	8,59
IGP-D	0,38	0,55	6,84	8,67
IPC	0,16	0,12	5,64	9,29
CUB	0,70	-0,02	8,68	10,02

VALORES DE REFERÊNCIA

Ufesp (2022) ....R$ 31,97
Ufic (2022) ....R$ 4,2084
Selic (anual) 13,75%

Salário Mínimo federal:R$1.212,00
Salário Mínimo Regional SP*
Faixa I: R$ 1.284,00
Faixa II: R$ 1.306,00

(*) Os valores variam de acordo com as ocupações, que podem ser conferidas no site: *http://www.emprego.sp.gov.br/*

APOSENTADORIA

Datas de pagamento	Dia
Finais de 1 e 6	1/09
Finais de 2 e 7	2/09
Finais de 3 e 8	5/09
Finais de 4 e 9	6/09
Finais de 5 e 0	8/09

PREVIDÊNCIA

Salário-base / Alíquota a pagar
Autônomo (plano simplificado):
Valor mínimo:
R$ 1.212,00..............................20%
Valor Máximo:
R$ 7.087,22..............................20%

Salário de contribuição	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

Pagamento para empregados domésticos, facultativos e autônomos deve ser feito até o dia 15 do mês subsequente ao do período de competência.

BOLSA

Ibovespa
-0,61%
109.280,37 pontos

OURO

280,300
+1,01%
BM&F (à vista)

ALUGUÉIS

	Setembro
IGP-M -	1,0859
IGP-DI -	1,0867
IPCA -	1,0873
INPC -	1,0883

LICENCIAMENTO

JULHO FINAL DE PLACA	AGOSTO FINAL DE PLACA	SETEMBRO FINAL DE PLACA	OUTUBRO FINAL DE PLACA	NOVEMBRO FINAL DE PLACA	DEZEMBRO FINAL DE PLACA
1 E 2	3 E 4	5 E 6	7 E 8	9	0

VEÍCULO DE PASSAGEIROS, ÔNIBUS, REBOQUE E SEMIRREBOQUE

STF

Corte no IPI feito por Bolsonaro volta a valer

Ministro Alexandre de Moraes decidiu revogar sua medida cautelar

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu revogar uma medida cautelar concedida por ele próprio, em maio deste ano, que havia suspendido a redução da cobrança do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).

Novo decreto garantiu redução de 35% no IPI da maioria dos itens

A decisão do ministro faz voltar a valer o decreto editado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que permitiu a redução do IPI apenas para produtos que não concorram com os da Zona Franca de Manaus. Moraes entendeu que, após a cautelar, a Advocacia-Geral da União e o presidente ampliaram o conjunto de informações disponíveis no processo.

O Ministério da Economia informou ao STF ter aprovado um novo decreto, em agosto deste ano, que garantiu a redução de 35% no IPI da maioria dos itens fabricados no Brasil sem tirar a competitividade dos bens produzidos no polo amazônico.

A decisão anterior de impedir a redução do IPI foi dada por Moraes em ação apresentada pelo partido Solidariedade.

Segundo o Solidariedade argumentou à época, a redução do imposto afetaria o "equilíbrio na competitividade", "haja vista que retira o incentivo fiscal compensatório para se produzir no coração da Amazônia e assim ocupá-la economicamente e afastar a cobiça internacional", colocando-se em risco "a sobrevivência econômica de todo um Estado".

Roberto Jayme/TSE

Corte no IPI volta a valer, após decisão de Alexandre de Moraes

Segundo a Advocacia-Geral da União (AGU), o novo decreto restabelece alíquotas sobre 170 produtos também fabricados na Zona Franca de Manaus, o que representaria um índice superior a 97% de preservação de todo o faturamento ali instalado. No polo industrial amazônico, são fabricados eletrodomésticos, veículos, motocicletas, bicicletas, TVs, celulares, aparelhos de ar-condicionado, computadores, entre outros produtos. (**Estadão Conteúdo**)

FGV

IGP-10 tem deflação de 0,90% em setembro

O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) registrou deflação (queda de preços) de 0,90% em setembro deste ano. A queda foi mais acentuada do que a observada no mês anterior (-0,69%).

O dado foi divulgado pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Com esse resultado, o índice acumula taxas de inflação de 7,45% no ano e de 8,24% em 12 meses. Em setembro do ano passado, o índice havia tido deflação de 0,37% no mês e inflação de 26,84% em 12 meses.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede o atacado, teve queda de 1,18% em setembro, deflação superior à registrada no mês anterior (-0,65%).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede o varejo, também continuou registrando deflação, mas com taxa maior, ao passar de -1,56% em agosto para -0,14% em setembro.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) passou de uma inflação de 0,74% em agosto para deflação de 0,02% em setembro. (**AB**)

Xeque-Mate

DA ECONOMIA

Estéfano Barioni estefano.barioni@gmail.com

Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade no contexto do desenvolvimento foi proposto em 1987. O desenvolvimento sustentável é definido como aquele capaz de atender às necessidades da geração presente sem comprometer a habilidade de que as gerações futuras possam também atender às suas próprias necessidades.

Economistas

O tema da coluna de hoje foi uma sugestão do leitor Paulo, que pediu uma reflexão sobre a frase do naturalista britânico David Attenborough que acompanha este texto. A frase é claramente uma provocação aos economistas que seriam, no mínimo, ingênuos ao projetar o crescimento a partir de modelos matemáticos, sem dar a devida atenção para as restrições naturais impostas pelo mundo físico.

a frase

"Quem acredita em crescimento econômico infinito num planeta com recursos finitos ou é louco ou é economista."

David Attenborough, naturalista britânico

Recursos
Antes de estudar economia, eu me formei em engenharia, e não me permito esse tipo de ingenuidade. Para produzir qualquer resultado, é preciso realizar um processo que consome recursos e energia em certas quantidades. Para piorar a situação, todo processo envolve alguma perda. Por exemplo, para produzir 100 MW de potência, uma usina termelétrica consome o equivalente a pouco mais de 150 MW em gás natural.

Limite
Nosso planeta é um sistema fechado. Com a exceção do envio de satélites e sondas espaciais e a queda de meteoritos, toda a matéria que temos disponível está confinada no planeta há milhões de anos. Alguns elementos são abundantes e fáceis de encontrar, como o ferro e o hidrogênio, enquanto outros são bem mais raros. Essa condição implica em um claro limite de recursos.

Malthus
É inevitável lembrar das previsões de Thomas Malthus, também economista, que no fim do século XVIII previu uma catástrofe ao observar que a humanidade se reproduzia em uma velocidade muito maior do que aumentava a capacidade de produção de alimentos. Para Malthus, o futuro seria de fome e escassez, com o planeta sendo incapaz de fornecer os recursos demandados pela humanidade.

Avanço Tecnológico
No entanto, as previsões de Malthus não se concretizaram. Apesar de ainda existir miséria, hoje vivemos em um período de abundância em comparação com o fim do século XVIII. As pessoas vivem mais e melhor. O erro de Malthus foi o de não considerar o avanço tecnológico, que permitiu o aumento da capacidade de produção de alimentos.

Avanço Tecnológico 2
É no avanço tecnológico que residem as nossas esperanças. A melhoria dos processos, o uso mais inteligente dos recursos materiais, com aumento do reuso e da reciclagem, e a elevação dos níveis de eficiência e produtividade podem proporcionar um ritmo de crescimento que claramente não será infinito, mas pode ser compatível com os limites físicos do planeta.

Necessidade
Afinal de contas, não há outra alternativa. Crescer é uma necessidade, exatamente porque ainda existem pessoas em situação de miséria. Estas só terão alguma chance de melhorar de vida se houver crescimento econômico. Melhorar a distribuição de renda também é necessário, mas sem crescimento isso se torna impraticável. Poucos concordarão em diminuir sua renda em prol do aumento da renda dos outros.

Desafios
É claro que temos enormes desafios pela frente, alguns impostos pela própria tecnologia. Por exemplo, a fabricação de smartphones requer o uso de elementos raros como Índio e Gálio. As baterias elétricas precisam de Lítio e Níquel. As placas fotovoltaicas geram energia limpa, mas consomem grandes quantidades de energia em sua fabricação. São inúmeros os desafios, mas a contínua evolução tecnológica pode prover as respostas.

Crescimento
A proposta não é crescer infinitamente, mas crescer em um ritmo sustentável. Com investimentos em educação, pesquisa e tecnologia é possível conquistar esse tipo de desenvolvimento, sem sermos ingênuos como os economistas imaginados por Attenborough e tampouco trágicos como Malthus.

Esportes

Editor: Ângelo Barioni. E-mail: angelo.barioni@rac.com.br

CONFIANÇA

Guarani já faz planos para a próxima temporada

Meta é somar pontos para evitar o rebaixamento para a Série C

Wendell Coral

Com a Série B do Campeonato Brasileiro se encaminhando para o final, os clubes campineiros já projetam a próxima temporada. Apesar do Guarani não ter o seu destino selado - se será na segunda ou na terceira divisão nacional -, o futuro de alguns jogadores pode não ser no Estádio Brinco de Ouro da Princesa.

Guarani começa projetar a próxima temporada

Para as disputas de Campeonato Paulista, Copa do Brasil e Brasileirão de 2022, o Conselho de Administração do Bugre manteve uma parte da equipe do ano passado, mas também reforçou o elenco após saídas pontuais, como a do meio-campista Régis, que foi para o Coritiba, e do atacante Bruno Sávio, para o Bolívar-BOL.

A reportagem do Correio Popular realizou um levantamento sobre o atual plantel bugrino (os dados são de atletas titulares e/ou que entram em campo com frequência). 11 jogadores possuem contrato somente até o término da Série B. O goleiro Maurício Kozlinski, os zagueiros Derlan e João Victor, o volante Rodrigo Andrade e o meia-atacante Isaque são os nomes da equipe inicial do Bugre que têm vínculos com validade até o fim do mês de novembro.

Completando a lista que busca por renovação, o zagueiro Ronaldo Alves, os laterais-direito Diogo Mateus e Lucas Ramon, os volantes Bruno Reis, Madison, Eduardo Person e Silas, além dos atacantes Lucas Venuto, Nicolas Careca e Yago César também estão em fase de despedida. Pelo fato do clube atravessar um momento eleitoral, acabando com a gestão de Ricardo Miguel Moisés, o futuro de todo o grupo seguirá em aberto durante um tempo.

Com relação aos atletas que possuem contrato para o próximo ano e, com isso, tendem a permanecer em Campinas, o lateral-esquerdo Jamerson Bahia, o meia Giovanni Augusto e os atacantes Bruno José e Yuri Jonathan possuem vínculos que se encerram ao término do Paulistão de 2023 - estes, claro, representam os titulares.

Contratado por empréstimo e que se recuperou recentemente de lesão muscular, Jenison também está assegurado no Brinco pelo menos até o dia 30 de abril.

Já os estrangeiros Ivan Alvariño (argentino) e Bruno Miranda (boliviano), que chegaram na última janela de transferências, permanecem, pelo menos por enquanto, até a metade de 2023. Enquanto o lateral tem contrato até o dia 30 de julho, o atacante tem o vencimento do vínculo em 30 de junho. O meia-atacante Marcinho, sem espaço no time, também fica até o dia 30/06.

Entregue ao departamento médico e no clube desde 2021, Júlio César acumula 34 jogos na temporada, mas pelo fato de não ter balançado as redes ainda no ano, tem revezado entre titular e opção no banco de reservas para o técnico Mozart Santos - seu contrato é mais longo, indo até o dia 30/11/2023.

Em resumo, dos 24 nomes mencionados, 15 deles, sendo cinco titulares, irão ter os contratos encerrados já ao final do ano de 2022. Enquanto que nove atletas (quatro que costumeiramente começam jogando) estão assegurados para a próxima temporada. Quando o processo de eleição ao Conselho de Administração do Alviverde for concluído, o novo dirigente deve dar início à reformulação que irá acontecer no Bugre.

Agenda

O Guarani treina neste domingo. Sem folga durante todo o final de semana, o elenco está em reta final de preparação visando o jogo decisivo que tem pela frente na terça-feira, diante do Grêmio Novorizontino, em casa.

A equipe busca, pela primeira vez em 2022, engatar uma sequência de duas vitórias consecutivas. Para isso, conta com o apoio do torcedor, que promete encher o estádio, uma vez que a promoção de ingressos está mantida. Em Campinas, o time do técnico Mozart Santos está embalado, afinal de contas venceu os três compromissos anteriores que realizou no Brinco de Ouro da Princesa.

"Independente dos resultados que aconteceram no sábado, a nossa parte tem que ser feita. Precisamos nos preocupar primeiro com os nossos jogos e pensar depois nos adversários diretos contra o Z-4", analisou o meio-campista Isaque.

Retrospecto

O jogo contra o Grêmio Novorizontino marcará apenas o sexto encontro entre os dois times na história. Até aqui, nos cinco duelos realizados, são três vitórias bugrinas, um empate e um único triunfo do Tigre de Novo Horizonte. Enquanto os campineiros marcaram sete gols, o time, hoje comandado pelo técnico Mazola Júnior, balançou as redes em cinco oportunidades.

No último confronto entre eles, disputado no dia 12 de junho, o Bugre venceu pelo placar de 2 a 1 no Estádio Jorge Ismael de Biasi, com gols do volante Rodrigo Andrade e do lateral-esquerdo Matheus Pereira, atualmente jogando pelo Vizela, no futebol português - o duelo foi válido pela décima segunda rodada da Série B do Campeonato Brasileiro.

Para o embate, o técnico Mozart Santos segue em dúvida para definir o substituto de Giovanni Augusto, suspenso. O volante Eduardo Person é o favorito para ficar com a vaga, enquanto o meio-campista Marcinho corre por fora.

FOCO

Ponte Preta inicia o planejamento para 2023

Prioridade é se manter na Série B do Campeonato Brasileiro

Júlio Nascimento

Cada vez mais próxima de garantir matematicamente a permanência na Série B do Campeonato Brasileiro, a Ponte Preta também começa a se movimentar para a formação do elenco que irá disputar as competições em 2023 - devido à má campanha no Campeonato Paulista, a Macaca terá de disputar a Série A2 no próximo ano.

Diretoria da Ponte estuda manter Hélio dos Anjos em 2023

A equipe campineira alcançou os 40 pontos na tabela de classificação da Série B e precisa de cinco pontos nos oito jogos restantes na competição. Por conta da variação entre os times que estão próximos ao Z-4, os matemáticos não descartam que a pontuação atual da Macaca seja suficiente para tirá-la de qualquer risco.

Entretanto, a vantagem sobre a degola permite que o departamento de futebol tenha mais tranquilidade e confiança para projetar 2023 sabendo que o clube disputará, no mínimo, a segunda divisão por mais uma temporada. Um novo rebaixamento impactaria demasiadamente todo planejamento financeiro da Macaca.

O planejamento para o próximo ano começa pela comissão técnica. Nesta semana, Hélio dos Anjos admitiu o interesse em permanecer no Moisés Lucarelli e declinou de duas sondagens da Série A: Juventude e Avaí. O contrato do comandante alvinegro e seus dois auxiliares vai até dezembro, mas a diretoria sinalizou com a intenção de prorrogar para o Paulistão.

"Eu me sinto muito bem no clube, me sinto muito bem na cidade e estou adaptado. Meu foco está em terminar a Série B alcançando nossos objetivos, mas seria um prazer brigar por mais um acesso na Série A2. Eu já tive a felicidade de subir duas vezes: uma com a Portuguesa e outra com o Santo André na década de 90. Quem sabe eu não consiga o terceiro acesso com a Ponte", brincou Hélio dos Anjos.

Em relação ao elenco, o presidente Marco Antônio Eberlin antecipou algumas negociações e renovou o contrato de jogadores importantes como Wallisson, Felipe Amaral e Léo Naldi, além de ter fechado com Lucca e Elvis com vínculos mais longos. O Correio Popular apurou a situação envolvendo cada jogador. Confira a situação por posição.

Goleiros

Dos principais goleiros da Macaca, nenhum está garantido para 2023. Caíque França, Luan, Guilherme e Ygor Vinhas têm vínculo até dezembro desta temporada. Há interesse em prorrogar o contrato de França por mais duas temporadas.

Laterais

Igor Formiga e Artur são os atuais titulares da Macaca e estão com contrato garantido até dezembro de 2023. Já Jean Carlos tem vínculo até junho de 2025. Por outro lado, Norberto e Bernardo ainda não estão garantidos após a Série B.

Zagueiros

Fábio Sanches e Mateus Silva formam a dupla titular de Hélio dos Anjos, mas ambos têm contrato curto. Há o interesse do departamento de futebol de permanecer com ambos em 2023. Já Thiago Oliveira (dezembro/2024) e Guilherme Souza (dezembro/2023) já estão inseridos no planejamento.

Volantes

Este é o setor com mais jogadores com contrato para os próximos anos. Os titulares Felipe Amaral (dezembro/2024), Léo Naldi (junho/2025) e Wallisson (julho/2027) entraram no radar de equipes da Série A, mas a diretoria confia na multa rescisória. Também estão com vínculo os reservas Fraga, Rithely, Wesley, Anderson Braz e Luiz Felipe. No entanto, o futuro destes será debatido, assim como Moisés Ribeiro e Léo Santos - que têm vínculo por mais dois meses.

Meias

Elvis e Cássio Gabriel são os únicos jogadores da posição com contrato para a próxima temporada. Fessin também pode ter o vínculo renovado, mas sua permanência vai depender do seu futuro com o Corinthians.

Atacantes

Lucca é a principal peça do ataque e tem contrato até dezembro de 2023, assim como Bruno Alves e Eliel. Já Nicolas, Da Silva, Danilo Gomes, Echaporã, Leandro Barcia e Ribamar são incógnitas. Emprestado pelo Grêmio, Everton se recupera no clube e deve receber proposta para assinar em definitivo com a Macaca.

Saídas

A direção pontepretana tentou negociar três jogadores na última janela: o goleiro Ygor Vinhas, o meia Matheus Anjos e o atacante Josiel. Os jogadores foram sondados por equipes que disputam a Série C, entretanto, nenhuma conversa avançou e o trio permaneceu em Campinas.

Além do trio mencionado, o lateral Guilherme Santos, o meia Thales e o volante Marcos Júnior não permanecerão em caso de renovação com a atual comissão técnica. Já o meia Fabinho, emprestado pelo Metalist, da Ucrânia, ainda terá sua situação avaliada. Ele rompeu o ligamento do joelho e não chegou a estrear pelo clube.

Categorias de base

A intenção é aumentar a integração entre a base e o time profissional em 2023. A diretoria entende que a Série A2 é um campeonato extremamente disputado. Mas enxugar a folha e valorizar os jogadores mais importantes faz parte da estratégia do departamento de futebol. O goleiro Vinicius, o zagueiro Euller, o volante Maurício, o meia Vitinho e o atacante Eliel estão sendo observados por Hélio dos Anjos.

Xeque-Mate

DO ESPORTE

Ângelo Barioni

Velho Lobo

A seleção brasileira terá importante missão a partir de novembro ao buscar o sexto título da Copa do Mundo. Para chegar ao Catar em melhor nível do que na Rússia, em 2018, a comissão técnica liderada por Tite tem feito observações de times e jogadores e visitas a grandes nomes da história do futebol brasileiro. Nesta semana, o técnico, o auxiliar Cesar Sampaio e o diretor Juninho Paulista tiveram um encontro especial com Mário Jorge Lobo Zagallo.

Velho Lobo 2

Zagallo tem 91 anos e passou alguns dias internado recentemente após problemas decorrentes de uma infecção respiratória. Com vasta experiência em Copas do Mundo, Zagallo tem muitas dicas para passar à comissão técnica e tem sido um amuleto para Tite e seu estafe. Os dois se encontraram algumas vezes ao longo da gestão do treinador à frente da seleção brasileira, que começou em 2016. Animado, o velho Lobo confia na seleção

a frase

"Hoje eu recebi uma visita muito importante. Demos muitas risadas. Rumo ao hexa"

Zagalo, ao comentar a visita do técnico da Seleção Brasileira, Tite

Fora dos planos

Hélio dos Anjos tem rodado o elenco da Macaca, mas alguns jogadores são cartas fora do baralho no Moisés Lucarelli. O lateral Guilherme Santos, o meia Thales e o atacante Josiel são exemplos de atletas que perderam muito espaço. O mesmo ocorreu com o goleiro Ygor Vinhas e o meia Matheus Anjos. Hélio dos Anjos tem muito claro que são os seus jogadores de confiança.

Marca histórica

O atacante Lucca pode fazer história na partida contra o Londrina na próxima rodada. O camisa 10 está empatado com Willian Batoré como quarto maior artilheiro do século. Cada um marcou 43 gols. Quando balançar as redes, Lucca alcançará 44 gols e será dono da marca de forma absoluta. O próximo alvo é o meia Renato Cajá, terceiro na lista e autor de 45 gols.

Visitante

Sem perder há 10 jogos no Moisés Lucarelli, a Macaca precisa também buscar pontos como visitante. Foram apenas duas vitórias fora de Campinas na Série B: Ituano e CSA. Nos últimos seis jogos foram três empates e três derrotas. A próxima oportunidade será diante do Londrina, sexta-feira, pela 31ª rodada.

Sem contato

Sem um assessor de imprensa no cargo para auxiliar os veículos de comunicação, o Guarani tem deixado - e muito - a desejar de uma forma geral. Se dentro de campo o Alviverde ainda segue na dura luta para permanecer na Série B, fora dela a situação também é complicada. Afinal de contas, sem um profissional em uma área tão importante como no futebol, a agremiação deixa não só a imprensa, mas também os torcedores sem informações necessárias do dia a dia.

Convocado

Com a convocação do atacante Bruno Miranda para a seleção da Bolívia, o Guarani quebrou um longo tabu. Desde 1996 um atleta não era chamado para atuar pelo seu país. A última vez que isso aconteceu foi com o Carlinhos, relacionado por Zagallo e defendeu a canarinho na disputa da Copa Ouro.

Sem aspiração

Já eliminado do Campeonato Paulista Sub-20, acumulando derrotas pesadas e sem conseguir demonstrar um bom futebol, o Guarani volta a entrar em campo neste domingo. A partir das 15h a equipe campineira recebe o Corinthians com o objetivo de não terminar a terceira fase como o pior time da competição.

Clássico

Palmeiras e Santos entram em campo para protagonizar um dos principais compromissos da 27ª rodada do Campeonato Brasileiro. Líder isolado da Série A, o Verdão costuma ser imponente no Allianz Parque. Do outro lado, o Peixe busca se reequilibrar depois da demissão de Lisca. O time será comandado pelo interino Orlando Ribeiro. Já o Palmeiras vai a campo com o que tem de melhor.

Vergonha

O Correio Popular deste domingo traz uma matéria especial da repórter Luciana Dyniewicz, do O Estado de São Paulo, que aborda a violação de direitos humanos na Copa. O fato repercute no mundo todo e mancha a imagem do Catar. Durante as eliminatória europeias, jogadores de Holanda, Alemanha e Noruega protestaram contra as condições dos operários que estavam trabalhando nas obras para a Copa. A Anistia Internacional acusa o Catar de violar os direitos humanos dos trabalhadores nas obras da Copa.

COPA DO MUNDO 2022

Denúncias de violação de direitos humanos mancham imagem do Catar

Infraestrutura da Copa do Mundo foi erguida por trabalhadores imigrantes; número passa de 1,5 milhão

Por Luciana Dyniewicz

A atividade começa às 4h de sábado a quinta-feira e segue até as 10h, quando o sol já está alto e a temperatura acima dos 40ºC prejudicam a saúde de quem trabalha ao ar livre, na construção civil. É retomado às 15h e pode invadir a madrugada. No caso de um indiano que vive há dois

As taxas de recrutamento foram proibidas no Catar

anos em Doha e que pediu para o nome não ser revelado por medo de represália, a jornada se encerra às 18h. O salário é de 2.000 rials (cerca de R$ 2.800). No inverno, quando as temperaturas ficam mais amenas, ele faz hora extra e tira cerca de 2.700 rials (R$ 3.800).

O dinheiro é bom, diz o indiano ao Estadão. O problema é que ele precisa enviar parte para sua família na Índia e ainda pagar uma dívida de 5.000 rials (R$ 7.100) que tem com a empresa que o recrutou em seu país.

As taxas de recrutamento foram proibidas no Catar, mas ainda são praticadas nos países onde os colaboradores são selecionados para trabalhar principalmente em fábricas e na construção. Praticamente toda a infraestrutura da Copa do Mundo foi erguida por trabalhadores imigrantes - dos 2,7 milhões de habitantes no país-sede, apenas 300 mil são cataris e, segundo a Human Rights Watch, dos imigrantes, cerca de 1 milhão atua na construção civil e 1 milhão, em funções como de empregadas domésticas, garçons e camareiras. O governo do país, porém, calcula que o número total de trabalhadores de fora é de 1,5 milhão.

Desde dezembro de 2010, quando o Catar ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo, não pararam de surgir denúncias de violação de direitos humanos no país, sobretudo em relação às condições dos trabalhadores imigrantes. As indústrias e construtoras cataris contratam a maior parte de seus funcionários em outros países. Quando os trabalhadores chegam ao Catar, vão viver em alojamentos mantidos pelas próprias empresas na zona industrial de Doha.

O Estadão esteve duas vezes nessa região da periferia da cidade, que obviamente nada tem a ver com a opulência das zonas centrais Na primeira ocasião, a reportagem selecionou um alojamento encontrado na internet. Foi de Uber para o local, mas parou em um restaurante que ficava a pouco mais de dois quilômetros da moradia coletiva.

Achei que, por eu ser mulher, o motorista poderia não querer me deixar no local, que, neste caso, era destinado apenas a homens. Desci diante do restaurante Ambrosia, caminhei meia quadra na calçada e logo comecei um trajeto por uma rua que não tinha nem asfalto nem calçada - e assim foi todo o caminho até o destino pretendido. A iluminação era bastante fraca (eram 18h20 e rapidamente escureceu) e centenas de caminhões, ônibus e van se empilhavam, um estacionado ao lado do outro, por todos os cantos São esses os veículos que levam os imigrantes para o trabalho todos os dias.

Durante a caminhada de 20 minutos, só cruzei com homens, e é razoável imaginar que eu fosse a única mulher por toda a área industrial, onde vivem centenas de milhares de homens vindos de países como Índia, Nepal, Bangladesh e Paquistão.

Encontrei um mercadinho quase em frente ao alojamento e ali comecei a abordar os imigrantes para tentar conversar com eles. Foram dezenas de "nãos" até que esse indiano que vive há dois anos no país topou falar comigo. Ficamos a alguns metros do estabelecimento, com minha presença chamando a atenção de todos. Um homem veio perguntar ao indiano se estava tudo bem e se ele precisava de ajuda. Não entendi se me viu como uma ameaça ou se estava preocupado comigo.

Apesar de todas as denúncias às condições dos alojamentos, o imigrante disse ao Estadão que vivia bem ali. Explicou dividir o quarto com outros três homens e destacou que todos tinham uma cama - "não é beliche", frisou. Contou que havia ainda uma cozinha grande para cada "10 ou 20" quartos. "É melhor do que na Índia. Lá não tem trabalho", afirmou. Ele atua como motorista de caminhão, o mesmo que fazia em seu país natal. Então, também não precisa ficar sob o sol, disse.

No dia seguinte, voltei à zona industrial, um pouco mais cedo para chegar antes do anoitecer. Parei em um restaurante com mesas no que deveria ser a calçada. Ele ficava ao lado e à frente de diferentes alojamentos. Ali, novamente um indiano se dispôs a conversar.

Era Riyas Parapoyil, de 39 anos, e 16 deles no Catar. Falava inglês, árabe, hindi, tâmil e malaiala (ou últimos três, idiomas da Índia) e também trabalhava como motorista de caminhão. Ele contou que ganha 4.500 rials por mês (cerca de R$ 6.400) e envia 3.500 rials para a família.

Costuma ir uma vez por ano para seu país, onde vivem a mulher e o filho de oito anos. O casamento, aliás, ocorreu há 11 anos, quando ele já estava no exterior. Nunca morou, portanto, com a mulher. No Catar, além de trabalhar, joga críquete com os amigos às sextas-feiras, único dia de folga. E também não reclamou das condições de vida no Catar. "Na Índia, vivi em lugar piores, mais sujos."

De acordo com a diretora de iniciativa globais da Human Watch Rights (HRW) Minky Worden, as condições de vida dos trabalhadores imigrantes no Catar vêm melhorando desde 2015, quando começaram a ser feitas alterações na legislação trabalhista. As mudanças ocorreram após denúncias de que funcionários das construtoras que erguiam os estádios do Mundial viviam em condições precárias.

"Não havia água suficiente nem cuidado médico. É importante reconhecer as reformas, elas foram importantes. Mas não está claro se continuarão depois da Copa. Elas também são poucas e não são implementadas em muitos casos", diz Minky.

PASSAPORTE CONFISCADO

Foram após as denúncias, por exemplo, que se proibiu o trabalho ao ar livre no verão entre as 10h e as 15h, quando a temperatura pode chegar a 50ºC. Ainda assim, às 8h, é possível que os termômetros no país já estejam passando dos 42ºC. Minky pondera que a mudança faz com que muitos operários trabalhem à noite, quando a iluminação dificulta a execução das obras - o que pode ser perigoso. De fato, é bastante comum ver funcionários de construtoras trabalhando às 23h em Doha.

Uma das alterações mais importantes feitas nos últimos anos foi o fim do sistema "kafala", em que os empregadores eram responsáveis pela ida e permanência do trabalhador no país. Assim, os imigrantes não podiam, por exemplo, mudar de emprego. Segundo Minky, apesar da mudança, ainda há casos de funcionários que têm seus passaportes confiscados pelas companhias e que não são pagos. "Se o empregador detém seu documento, o funcionário não tem como ir embora. Isso é uma forma de tráfico humano e trabalho forçado."

A HRW tem pedido uma indenização não apenas para os operários que foram explorados no país, como também para as famílias de trabalhadores que morreram lá. De acordo com dados levantados pelo jornal inglês The Guardian junto a embaixadas no Catar, 6 500 trabalhadores da Índia, Paquistão, Nepal, Bangladesh e Sri Lanka morreram no país entre 2010 e 2020.

MORTES NOS ESTÁDIOS

Os registros de morte, no entanto, não trazem informações como ocupação do operário ou local de trabalho. Sabe-se que 37 mortos atuavam na construção dos estádio da Copa, mas, segundo a comissão organizadora, 34 deles não morreram por causa do trabalho.

A HRW, porém, questiona esses dados. "O governo do Catar quer dizer que muitas das mortes foram incertas. Não foram permitidas autópsias. Mas sabemos que alguns jovens morreram por falhas nos rins ou de ataques cardíacos. Não é normal um jovem morrer disso Então, as mortes podem estar relacionadas a casos sérios de insolação e falta de água", diz Minky.

"O que é certo é que os trabalhadores chegaram saudáveis ao Catar, porque precisaram de atestado médico para viajar, mas não voltaram para seus países. E isso continua acontecendo. Caixões ainda estão voltando para casa", complementa Minky.

Em nota, o governo do Catar afirmou que a reportagem do jornal inglês é "imprecisa" e que os dados da matéria "foram usados para criar manchetes sensacionalistas". Disse que, considerando o tamanho da população estrangeira, a taxa de mortalidade está dentro do patamar esperado.

O governo também destacou que vem implementando reformas trabalhistas, com introdução do salário mínimo, remoção de barreiras para os imigrantes mudarem de emprego, supervisão mais rigorosa no recrutamento e multas para casos de confisco de passaportes, entre outras medidas. Um Fundo de Apoio e Seguro ao Trabalhador foi criado pelo governo para que funcionários sejam pagos se, por acaso, a empresa para a qual trabalham falir. "O fundo desembolsou 600 milhões de rials (R$ 850 milhões) nos últimos dois anos", informa a nota do governo.

Divulgação

As denúncias de violação de direitos humanos no Catar começaram a surgir em dezembro de 2010

JORNALISTA É PRESO APÓS VISITAR ÁREA INDUSTRIAL

O jornalista norueguês Halvor Ekeland esteve no Catar no ano passado e conseguiu entrar em um dos alojamentos de imigrantes. Chegou à área industrial de Doha, pediu autorização na hora para o responsável pelo local e verificou as condições de moradia dos trabalhadores.

Segundo ele, o gerente do alojamento permitiu que ele visse o segundo andar, onde os quartos eram divididos por quatro pessoas Alguns operários, então, quiseram mostrar suas habitações no terceiro andar. Ali, eram seis trabalhadores por quarto, em um ambiente menor e sem privacidade. "A cozinha e o banheiro eram desagradáveis e sujos, mas era possível viver lá. Não era o padrão que se tem aqui na Noruega, mas era habitável."

Ekeland, que trabalha no canal de TV NRK, contou também ter tido dificuldade para conversar com os imigrantes, sobretudo diante da câmera. Ainda assim, disse ele, todos tinham alguma história para contar, fosse de 12 dias trabalhando sem parar ou de não receber por hora extra.

CORREIO POPULAR
Campinas, domingo, 18 de setembro de 2022

Aline Furlanetto

Passado, presente e futuro da música caipira

Quarteto Caipira Paulista faz show gratuito de lançamento de seu álbum neste domingo no Centro Cultural Casarão; grupo mescla canções autorais e clássicas

C CADERNO

Aline Guevara

Com um olho no passado e outro no futuro, o Quarteto Caipira Paulista construiu sua história nos últimos anos. Por um lado, o grupo surgiu com a proposta de resgatar a história da música tradicional caipira, mas por outro também a aborda de forma que se conecte com questões e dilemas contemporâneos. É com essa mistura que os músicos Manu Saggioro (voz e violão), Daísa Munhoz (voz), Levi Ramiro (viola caipira) e Rogério Plaza (sanfona) se apresentam neste domingo, às 11h, no Centro Cultural Casarão. A entrada é gratuita e a apresentação tem 60 minutos de duração. O show é o primeiro do grupo de Bauru após o lançamento de seu álbum de estreia, "Origens", que foi disponibilizado nas plataformas digitais na última sexta-feira.

Resgate das origens

Quando o grupo nasceu, no fim de 2019, o Quarteto Caipira Paulista queria revisitar a música tradicional caipira de cantores da região do interior paulista próxima a Bauru. Nas pesquisas, o grupo descobriu que grandes nomes eram, de fato, das proximidades, como Tonico e Tinoco, nascidos nas cidades de São Manuel e Pratânia, respectivamente, e Cascatinha & Inhana, dupla de Araraquara. "Vimos que esses compositores nos rodearam nos anos 1930, 1940 e 1950 e o grupo nasceu para fazer uma homenagem a eles, um resgate dessa música que possa inspirar as pessoas", explica Manu Saggioro.

De acordo com a violonista do grupo, o trabalho feito pelo quarteto vai muito além de trazer para o público as belezas das canções clássicas do repertório de grandes cantores. O objetivo principal é o resgate da própria origem. "Essa é a nossa história, história do nosso interior. Honramos muito as nossas raízes, mesmo tendo, individualmente, projetos musicais distintos", aponta Manu.

Um olho no passado, outro no futuro

Mas os músicos, que tiveram muitas dificuldades de se apresentarem ao longo de 2020 e 2021 por causa da pandemia de Covid-19, acabaram usando o tempo de reclusão para trabalharem também com oito composições autorais. "Mãe nas Manhãs", letra que abre o disco e que fala da mãe natureza, foi escrita em parceria por Levi Ramiro e João Arruda. Já "Céu de Belezas" é coautoria de Manu e Levi Ramiro. Duas músicas foram compostas por artistas de fora que os músicos já admiravam e que, segundo Manu, são "pérolas". "Tawaraná" é assinada por Josino Medina e "Origens", que nomeia o álbum, é de Doroty Marques.

"Em 'Origens' fomos menos clássicos e misturamos mais os ritmos. Colocamos um chamamé, uma toada, um rastapé. Então é bem diverso", conta Manu, que reforça, no entanto, que o que dita o tom do álbum são os assuntos tratados nas músicas. Diferente dos clássicos do passado, o Quarteto Caipira Paulista mirou no amanhã. "Somos os caipiras olhando para o presente e o futuro. Nós conversamos muito e destes papos saíram ideias de temas que acreditamos ser urgentes, como a preservação ambiental, as lutas sociais e a situação de povos originários", descreve.

Manu compartilha pela terra e pelo sangue sua herança musical. Seu tio-avô foi Paiozinho, da dupla caipira Paiozinho e Zé Tapera, e ela cresceu ouvindo as canções que os dois espalharam pelo Brasil.

"Justamente pensando nesse passado musical que resgatamos, a gente tenta mostrar qual é o nosso papel aqui hoje, o que temos para falar. Entendemos que só podemos cuidar quando nos sentimos pertencendo. Quando entendemos as nossas raízes aqui no nosso interior, damos valor para preservá-las", finaliza.

PROGRAME-SE

Show de lançamento do álbum "Origens" do Quarteto Caipira Paulista

Quando: domingo, 18/09, às 11h
Onde: Centro Cultural Casarão - Rua Maria Ribeiro Sampaio Reginato, s/n, Barão Geraldo
Entrada gratuita

contente

Universos paralelos

Há quem afirme que existem por aqui mesmo, em torno de nós, vários Universos Paralelos. Não são poucos, inclusive, os que se dedicam ao estudo do multiverso, que tenta, exatamente, explicar o que é e como seria possível contatar tais impalpabilidades. Apelam às fidúcias da moderna cosmologia e à Teoria da Relatividade, aquela do Einstein. É a partir daí que acham ser possível a existência de inúmeros universos onde todas as probabilidades quânticas de eventos ocorrem. Há até um estrelado cientista chamado Hugh Everett que dedicou sua tese de Ph.D, na Universidade de Princeton, ao assunto. Levou em conta, naturalmente, os estudos a respeito dos muitos mundos que nos cercam, feitos pelo também cientista Bruce DeWitt.

Ora, amigos, mas o que eu queria dizer é que, aqui no Brasil, não há ocasião melhor para se navegar pelos Universos Paralelos do que nos chamados anos eleitorais. Pra vê-los e senti-los não precisamos nos debruçar sobre as geralmente complicadas, para os cérebros comuns, teses da cosmologia ou mesmo da semiótica. Basta, para qualquer um, apenas apertar o botão de seu aparelho de TV durante os já começados programas gratuitos dos abundantes partidos que, no mais das vezes, nos infelicitam. Se não pelas ações deletérias de seus eleitos, com certeza pelas coisas esdrúxulas que pregam.

Dia desses assisti, pálido de espanto, como no velho soneto, vasta demonstração da existência dos Universos Paralelos num programa de agremiação da base do atual governo. É que tive, diante dos meus olhos pasmos, cidades com ruas absolutamente limpas e bem cuidadas como as dos cantões suíços, bem como salas de aula dignas de aparecer em portfólios de suas congêneres na Suécia ou Dinamarca; isso sem falar em corredores de hospitais públicos que mais pareciam o límpido cenário transplantado de estabelecimentos semelhantes da Inglaterra ou Alemanha para, digamos, Picos, no progressista Estado do Piauí. E isso para nós, seres pensantes, acaba por se tornar ainda mais dolorido, pois apenas ratifica que continuam a existir dois Brasis. Um o do Universo Paralelo dos programas dos partidos políticos, oficiais ou não, nas TVs. Outro o real, onde até cidades consideradas cartões postais como Rio e São Paulo estão se desmiliguindo com, por exemplo, o desabar das águas das chuvaradas de começo de ano. Isso sem falar que, por falta de saneamento básico, crianças, do Oiapoque ao Chuí, convivem diariamente, desde que me entendo como gente, com todos os tipos de miasmas medonhos. Chova ou faça sol.

Casos bem típicos dos Universos Paralelos que os programas políticos das TVs mostram ocorreram aqui mesmo no nosso Estado num dos últimos pleitos municipais quando alguns prefeitos tentavam a reeleição. Amigo morador de uma cidade nem tão longe de Campinas me contou que o alcaide que queria permanecer no cargo acabou conseguindo graças às ilusões do UP. Que exibiram nas propagandas, muito bem feitas, duas obrinhas que o chefe do Executivo fez no primeiro mandato. Em torno disso, graças às magias da computação gráfica, criou-se a ilusão de que a comunidade entrava em um novo tempo, o que era tão somente efeito da tecnologia virtual.

Estamos agora a navegar na quase Primavera e temos até outubro para observar os Universos Paralelos que as propagandas, oficiais ou não, criam; quando na realidade o outro, que revelaria o Brasil real, sabe-se lá quem poderá mostrar com rútila honestidade. Pois na realidade vi recentemente, elogiando Lula, que até na cadeia já esteve, filminhos dizendo que ele fez estradas maravilhosas, quando sabe-se que nas existentes os buracos abundam hoje como abundavam nos tempos em que S. Excia, o ex-operário que chegou lá, dormia no Palácio d'Alvorada entre lençóis d'algodão egípcio mais alvos do que as neves do Kilimanjaro. Também já vi cenas exibindo corredores de hospitais nos anos petistas em que no chão espelhado não havia a possibilidade da existência de um micróbio sequer, pólipos de recônditas reentrâncias como, lá atrás, bradou o poeta Augusto dos Anjos. Quando no país do dia-a-dia, fora dos Universos Paralelos, sempre foi nos corredores dos nosocômios que morreram e morrem pessoas que não conseguem ser atendidas, enquanto outras, que saem ainda vivas, levam para casa moléstias contraídas através de infecções hospitalares. Da mesma forma, já vimos portos maravilhosos operando com guindastes de última geração, quando o de Santos, por exemplo, usa equipamentos dos tempos do onça. E aí estão os aeroportos que, em muitos casos, funcionam como rodoviárias mambembes. Não faz muito demorei quase doze horas no trajeto Belém do Pará-Campinas. Tempo suficiente para voar, direto, de São Paulo a Paris. Por que isso aconteceu? Porque nos aeródromos nacionais a esculhambação no posicionamento das aeronaves, nos pátios, faz com que conexões que deveriam demorar não muitos minutos se prolonguem por horas intermináveis.

Dois universos, muitos universos. Vamos esperar para saber em qual deles o Brasil sobreviverá. Confesso que meus prognósticos, debruçado sobre o palpável, não são nada otimistas. Inclusive porque, no que se refere aos dois candidatos mais cotados para ganhar, prefiro ficar quieto. Mais não digo sobre a dupla, pois tenho amigos que apoiam tanto um como o outro com certa paixão. A me remeter à certeza de que esta é a hora de guardar minha boca para comer minha farinha. Afinal, aprendi o seguinte, na juventude já longínqua: sobre futebol, política e religião não é nada saudável discutir. Bom dia.

Antonio Contente é jornalista e escritor

Festival de Música Eletrônica ocupa a Concha Acústica

O projeto "Campinas Toca Disco" começa neste domingo com sete artistas e pretende ter continuidade em diferentes locais públicos nos próximos meses

Cibele Vieira

A estreia do projeto que pretende reunir talentos da cena eletrônica underground brasileira reunirá sete artistas na Concha Acústica do Taquaral para apresentação gratuita neste domingo, a partir das 14h. É a primeira edição do "Campinas Toca Disco", show de música eletrônica ao ar livre com entrada gratuita. O evento se estende até às 20h. O projeto pretende democratizar a música eletrônica ocupando espaços públicos e pontos turísticos da cidade com eventos programados para os próximos meses.

O evento tem a coordenação do clube campineiro CAOS, protagonista da cena eletrônica nacional, em parceria com o duo Fugaz (Fael Cogo e Rica Terlone). Eles pretendem promover os dois gêneros mais antigos e importantes da música eletrônica: a house music e o techno. "A ideia é proporcionar um encontro de gerações com alguns dos principais nomes da cena do techno e da house music do Brasil, para que o público se sinta estimulado a dançar do início ao fim", dizem os organizadores. Entre os artistas presentes nesta primeira edição, estão alguns que já passaram por palcos famosos - Rock in Rio, Caos Campinas e Time Warp - como os DJs Eli Iwasa, Fugaz, Valentina Luz, Tessuto, Salin e as performers visuais Katrevoza e Lanavoodo.

O evento na Concha terá food trucks, bebidas e feiras criativas. Embora gratuito, quem quiser pode contribuir com doação de alimentos não perecíveis para o banco de alimentos de Campinas.

Divulgação

A DJ Eli Iwasa está entre as atrações do evento que começa hoje no Taquaral e pretende estimular o público a dançar

PROGRAME-SE
Campinas Toca Disco
Quando: domingo, 18/09, das 14h às 20h
Onde: Concha Acústica Taquaral - Av Heitor Penteado, 1405, Jardim N. S. Auxiliadora
Entrada gratuita

cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Massa (símbolo)
Ambiente que faz uso intenso da internet das coisas
Neste lugar
Setor do Parlamento inglês, seus integrantes ocupavam cargos hereditários até 1999
Manso
Muçulmano
Criações do mexicano Roberto Bolaños
Ferramenta usada por lenhadores
Substrato instintivo da psique (Psican.)
A estação menos propícia à agricultura
As 150 orações poéticas bíblicas
Estado natal de Ubaldo Ribeiro (sigla)
Inclinação ascendente
Cidade de Israel
Dia Nacional do (?): 6 de novembro
Arma incendiária usada pelos EUA na Guerra do Vietnã
500, em romanos
Alcaloide presente no ópio, tem ação calmante e hipnótica
Rumarei
Terminação de palavra no plural
Presumido; pretensioso
Personagem principal do antigo desenho animado japonês "Pokémon"
Formação essencial à prática do surfe
Enterro dos (?): ocorre no dia seguinte ao banquete
As do planeta Marte são Deimos e Fobos (Astr.)
Chapéu-(?), item do vestuário inglês tradicional
"Getúlio", na sigla FGV
Vácuo, em inglês
Resíduo da moagem do café
Sacerdotes protestantes
Celine (?), cantora canadense
Código da Rússia em sites da internet
Indicação de aparelhos de GPS
Polêmico autor de "A Filosofia na Alcova" (séc. XVIII)
Alguns

BANCO 3/ash. 4/void. 8/narceina. 10/machadinha — tiberiades

Solução

■	C	■	■	C	■	■	■	C	■
M	A	C	H	A	D	I	N	H	A
■	S	A	L	M	O	S	■	A	■
■	A	■	■	A	C	L	I	V	E
T	I	B	E	R	I	A	D	E	S
■	N	A	P	A	L	M	■	S	T
■	T	■	■	D	■	I	R	E	I
P	E	R	N	O	S	T	I	C	O
■	L	U	A	S	■	A	S	H	■
■	I	■	R	L	■	■	O	A	■
■	G	■	C	O	C	O	■	P	O
R	E	V	E	R	E	N	D	O	S
■	N	O	I	D	■	D	■	L	S
I	T	I	N	E	R	A	R	I	O
■	E	D	A	S	■	■	U	M	S

horóscopo

João Bidu/Astrólogo

SONHOS

Fogueira
Estar junto de uma fogueira indica que passará por momentos de triunfo.

ÁRIES
Vai receber apoio dos parentes e da família nesta segunda. No trabalho, seu bom gosto deve fazer a diferença. O seu magnetismo se destaca na paquera.
Cor: CINZA.
Palpites: 53, 62, 80.

TOURO
O momento é perfeito para inovar e trocar ideias. Vai se destacar em reuniões e bate-papos. Uma vontade doida de sair da rotina marca o amor.
Cor: VERMELHO.
Palpites: 54, 93, 81.

GÊMEOS
Guarde informações sobre os seus projetos. Pode dar um jeito nas contas e estabilizar o orçamento doméstico. Pode começar um lance.
Cor: DOURADO.
Palpites: 73, 37, 19.

CÂNCER
Confie no seu taco e se livre do que não serve mais nas relações. Vai ser muito amável e deve fazer sucesso com todos. Uma amizade pode evoluir.
Cor: PRATA.
Palpites: 29, 74, 92.

LEÃO
Dedique um tempo para organizar os seus sentimentos. As finanças indicam que pode ganhar um dindim. Se está na pista, pode viver um romance gostosinho.
Cor: AMARELO.
Palpites: 75, 30, 84.

VIRGEM
Bom dia para se juntar com quem tem interesses parecidos aos seus. Deve fazer excelentes contatos e parcerias. Novas descobertas com o love.
Cor: AZUL-ERVERDEADO.
Palpites: 04, 13, 31.

LIBRA
Reflita sobre suas ambições e mostre sua voz. Talvez seja a hora de se impor. Se está só, deve rolar atração forte por algum colega.
Cor: PALHA.
Palpites: 86, 77, 14.

ESCORPIÃO
Hoje talvez seja mais fácil encerrar um ciclo e expandir seus horizontes. Há chance de fazer amizades. Atitudes imprevisíveis podem marcar a relação.
Cor: AZUL-CLARO.
Palpites: 69, 87, 15.

SAGITÁRIO
A segundona promete mudanças na rotina de trabalho. O seu signo estará mais extrovertido e simpático. Tende a fugir do comum no sexo com o love.
Cor: VERDE-CLARO.
Palpites: 70, 52, 88.

CAPRICÓRNIO
Aja com mais calma e paciência. A fase promete ser próspera em seus contatos pessoais e profissionais. O seu jeito ousado vai atrair contatinhos.
Cor: PRETO.
Palpites: 44, 89, 71.

AQUÁRIO
Ótimo dia para concluir até as tarefas mais chatinhas. Use e abuse do seu instinto para os negócios. Com seu love, a relação vai estar cheia de emoções.
Cor: VERMELHO.
Palpites: 09, 18, 81.

PEIXES
Pode sair da zona de conforto e agir com determinação. Há chance de fechar parcerias importantes. Deve conquistar corações com os seus talentos.
Cor: AMARELO-OURO.
Palpites: 82, 19, 55.

sudoku

		2	9				4	
4		8				5		
	5		2				7	3
				9		1		8
			6		7			
9		1		5				
2	7				9		8	
		3				7		6
	1				6	2		

Os jogos pertencem aos livros Sudoku Puzzles 100, volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 publicados pela Verus Editora. Mais informações em www.veruseditora.com.br

Como jogar
* Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9;
* Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9;
* Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez;
* O objetivo do jogo é preencher cada quadrado com um número de 1 a 9, considerando que o número deverá aparecer apenas uma vez na horizontal, na vertical e na grade menor.

Resposta

7	3	2	9	6	5	8	4	1
4	6	8	3	7	1	5	9	2
1	5	9	2	4	8	6	7	3
6	2	7	4	9	3	1	5	8
3	8	5	6	1	7	9	2	4
9	4	1	8	5	2	3	6	7
2	7	6	1	3	9	4	8	5
8	9	3	5	2	4	7	1	6
5	1	4	7	8	6	2	3	9

ALMIR REIS
societa@rac.com.br

società

@colunasocieta

NOTA PARA O ALTO DA PÁGINA
Parta do princípio que o Universo Cósmico conspira sempre a nosso favor. Fale sempre com ele e, com todo o seu encantamento, lhe enviará belas respostas. Deus está nele e por toda parte.

Divulgação

Naomi Camphell para a marca H&M

Temos que recuperar as rédeas do mundo em termos ambientais, diz Nobel da Paz, Benny Dembitzer, em palestra

O economista britânico fez uma apresentação especial aos alunos no início do mês.

Vencedor do prêmio Nobel da Paz em 1985, o britânico Benny Dembitzer, em visita ao Brasil, palestrou no dia 5 deste mês na Universidade São Judas, em São Paulo - integrante da Ânima de Educação. O evento encerrou um ciclo de palestras realizadas em outras instituições do grupo, com a apresentação: "Recuperando o nosso planeta: cenários futuros e mudanças globais - economia, sociedade e meio ambiente".

EXEMPLO ENRIQUECEDOR

Breno Schumaher, diretor da unidade, ressalta que este momento é uma oportunidade inigualável na formação dos estudantes da São Judas. Isso porque ela amplia a visão de mundo e possibilita entender o estágio de desenvolvimento de outros países, incentivando o olhar integral para o globo. "Foi uma honra receber o Sr. Benny na São Judas e proporcionar à nossa comunidade acadêmica um exemplo tão enriquecedor", conclui Schumaher.

PALESTRA

Após a visita, Benny palestrou para um auditório com mais de 400 ouvintes, entre estudantes e professores, falando sobre vulnerabilidade social e os efeitos do capitalismo. Mostrou, com exemplos práticos, como as questões econômicas, controversamente, têm se tornado cada vez mais um problema para o desenvolvimento humano.

DESENVOLVIMENTO

Quando perguntado se o desenvolvimento sustentável ainda era uma resposta à altura dos problemas enfrentados no século XXI, o professor deu exemplo do que acontece quando gigantes da agricultura se propõem a resolver os problemas de segurança alimentar globalmente sem considerar as comunidades locais e seus saberes.

Benny, economista e professor na University College, London (UCL), dirigiu o trabalho do Fundo de Pesquisa e Investimento para o Desenvolvimento da África (FRIDA) em países africanos na década de 1970. Pela Commonwealth, foi conselheiro sobre desenvolvimento industrial na Conferência de Coordenação de Desenvolvimento da África Austral (SADCC). Já trabalhou em 35 países, na África e na Ásia, além de elaborar planos de desenvolvimento econômico do PNUD para a Gâmbia e a Libéria.

REFLEXÕES VITAIS

O professor provoca reflexões vitais sobre os reflexos econômicos do fluxo do capital no mundo globalizado, tema destacado em seu mais recente livro "The Famine next door: Africa is burning and the West is watching" (A Fome ao lado: a África está queimando e o Ocidente está assistindo).

Exposição dos Sócios Artistas na Sociedade Hípica no espaço Senzala

Fotos: Tatiana Ferro

Roberta Kassouf e Ana Lúcia Castro

Isabela Afonso Ferreira, Gustavo Ulson e Sônia Trabulsi

Mara Silvia Menezes e Rachell Ferrari

Caio Almeida e Flávia Simionato

huguette gallo

huguette.gallo@rac.com.br
insta: coluna_huguettegallo
twitter: @huguettegallo

Porque

Porque

Porque

Puma

Tommy Hilfiger

Tommy Hilfiger

Puma

SEMANA DE MODA DE NY

Segurança

"ESQUEMA CRIMINOSO"

Campinas integra 'rota caipira' de celulares furtados

Aparelhos são enviados pelos Correios e também por ônibus para outros estados

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

Policiais da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic) de Campinas descobriram um esquema criminoso de envio de celulares roubados que passam obrigatoriamente por Campinas para serem comercializados em outros estados brasileiros. Em um dos casos, os aparelhos foram enviados pelos Correios. Em uma outra situação, registrada na tarde de anteontem, a encomenda seguia em um ônibus com destino ao Piauí. As apreensões, feitas por agentes da 1ª Delegacia de Investigações Gerais (DIG), aconteceram em um período de 16 meses. O **Correio Popular** mostrou, recentemente, que o número de furtos na região de abrangência das duas seccionais de Campinas aumentou em quase 65%.

Nos dois casos de apreensões por envio, os aparelhos foram roubados em Osasco, entre agosto e este mês, e furtados em Barretos em 2018, na tradicional Festa do Peão.

Campinas é apenas uma "rota" no esquema, porém, os policiais não descartam a possibilidade de que os aparelhos furtados ou roubados na cidade sejam também enviados a outros estados. "Acreditamos que a migração desses celulares para outros estados seja para dificultar a pesquisa e a identificação deles. Se um aparelho roubado é vendido por aqui, é fácil de localizá-lo", justifica o chefe de investigação da DIG, Marcelo Hayashi.

Nas duas apreensões, os telefones seriam enviados para estados do nordeste do país. Na mais recente apreensão deste tipo de esquema criminoso aconteceu na tarde da última quinta-feira, quando os agentes encontraram 37 aparelhos e uma carcaça em uma caixa que estava sendo transportada por um ônibus comercial de transporte interestadual, que partiu de São Paulo. A fiscalização realizada, organizada com base em investigações de furtos e roubos de aparelhos na cidade, aconteceu no Jardim do Trevo.

Os aparelhos tinham como destino o Estado do Piauí. Em pesquisa realizada nos IMEIS dos telefones, os policiais constataram que, dos 37, dez deles eram produtos de roubo na cidade de Osasco - a maioria neste mês.

De acordo com Hayashi, os telefones apreendidos serão agora enviados à delegacia daquela cidade, para que sejam entregues aos seus respectivos donos. "Todos estavam formatados e há a possibilidade de os demais aparelhos também serem procedentes de crime. Contudo, será a delegacia de Osasco quem realizará esta investigação", comentou o investigador.

O motorista do ônibus foi levado para a DIG, onde prestou depoimento, sendo liberado em seguida. Agora, os policiais aguardam um representante da empresa de ônibus para informar quem era o responsável pelo despacho da caixa, que será indiciado pelo crime de receptação.

Segundo Hayashi, a primeira apreensão de celulares com envio para outro estado ocorreu em maio de 2021, quando os policiais da DIG foram acionados por funcionários de um Centro de Triagem dos Correios, em Campinas, para verificar duas caixas com diversos aparelhos telefônicos, que foram descobertas depois que o sistema detectou uma incompatibilidade de informação entre a declarada, que dizia ser de placas de computadores, e o raio-X, que acusou telefones celulares.

Nas duas caixas havia um total de 55 aparelhos, dentre os quais, diversos com queixas de furto na festa do Peão em Barretos de 2018. "Acreditamos que a modalidade de envio esteja sendo alterada de modo a burlar a fiscalização dos Correios, visto que o transporte por ônibus é mais fácil, pois é só colocar a caixa com as bagagens dos passageiros, e não há muito controle", avaliou Hayashi. No caso em referência, as caixas partiram de uma agência dos Correios de Paulínia e tinham como destino o Estado da Bahia.

Divulgação

Em duas apreensões mais recentes, os aparelhos celulares seriam enviados para estados do nordeste do país

Crimes e combates

Apesar de a DIG desenvolver ações de combate a furtos e roubos de celulares em Campinas, os trabalhos se intensificaram após a constatação do aumento de quase 65% nos casos de furtos de celulares nas cidades que integram a 1ª e 2ª seccionais de Campinas.

Registros do Portal de Transparências da Secretaria de Segurança Pública (SSP) mostram que entre janeiro e julho deste ano foram registrados 3.141 casos de furtos, enquanto em 2021, em igual período, foram 1.904 queixas. Junho foi o mês que mais registrou furtos neste ano, com 859 casos.

Para Hayashi, a alta considerável de furtos neste mês pode estar relacionada aos grandes eventos que voltaram este ano, como a 22ª edição da Parada LGBTQIAP+, que foi realizada no dia 26 de junho (o evento não ocorria havia dois anos por conta da pandemia).

Para a polícia, os furtos e roubos podem ser resultantes dos altos preços dos celulares de última geração, aliados ao enorme consumo de aparelhos usados nos últimos anos, o que impulsionou o mercado paralelo.

No final de agosto, os policiais realizaram uma operação contra a receptação de celulares na região central da cidade. Na época, dois homens foram presos em flagrante e 9 aparelhos apreendidos. Eles confirmaram que os telefones eram produtos de crime.

Policiais da 1ª DIG investigam os furtos e roubos de celulares em residências, veículos e pedestres. A ação costuma acontecer nas proximidades dos comércios informais, região apontada, segundo Hayashi, como a que registra o último sinal dos celulares. Os receptadores e vendedores presos costumam atuar nas ruas, perto das bancas de camelô. Na época da ação, os presos confessaram que compravam os aparelhos por preços entre R$ 150 e R$ 200. Um dos celulares apreendido estava avaliado em R$ 3 mil.

Ronda Policial

Preso suspeito do crime da Mega Sena, diz governador

O governador do Estado de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), anunciou ontem, em suas redes sociais, que a Polícia Civil de Piracicaba prendeu um dos suspeitos do assassinato do milionário de Hortolândia, Jonas Lucas Alves Dias, de 55 anos, ganhador de prêmio de R$ 43 milhões na Mega Sena. Jonas foi sequestrado e espancado na última quarta-feira, 14. Foi encontrado agonizando às margens de uma estrada de Hortolândia. A prisão do suspeito mobilizou policiais da Delegacia de Homicídios da DEIC de Piracicaba, mas sua identidade somente seria revelada em entrevista coletiva à imprensa às 18 horas de ontem, após o fechamento desta edição. A mensagem de Garcia não informa se há outras pessoas investigadas nas apurações do crime.

Divulgação

Guarda Civil de Valinhos usará drone em operações

A Guarda Civil de Valinhos passou a contar com um drone para atuar nas operações de segurança. O equipamento foi adquirido pela prefeitura, mediante emenda parlamentar, e será utilizado para combater a criminalidade e ainda em outras ações. "Imagens obtidas de observações aéreas fornecem, com exatidão, o cenário, de modo que as equipes de campo possam agir com o máximo de assertividade. É um avanço muito grande no combate ao crime", disse o secretário municipal de Segurança Pública e Cidadania, Osmir Cruz.

Homem é arrastado e morto por criminosos

Bruno Lago Bispo dos Santos, de 27 anos, foi arrastado e morto no Jardim Picerno 1, em Sumaré, na noite da última quinta-feira. Segundo a polícia, a vítima tentou fugir dos criminosos e pediu ajuda em bar, mas foi retirado do local pelos autores do assassinato. Segundo a PM, o dono do estabelecimento disse que a vítima entrou no bar apenas de camiseta e cueca, segurando um celular na mão. Ele teria pedido socorro, alegando que estava sendo perseguido por cinco homens. De acordo com os policiais, a vítima teria abordado a esposa do dono do bar, que se assustou e atingiu o homem com um banco. Em seguida, um grupo entrou no local e arrastou a vítima para um terreno baldio, onde ela foi encontrada de bruços sem vida. Bruno tinha um ferimento na nuca. A Polícia registrou a ocorrência como homicídio.

Casos que chocaram Campinas

Agripina Beiramar

1997

Gangue assalta motéis e mata cinco

Em 1997, a polícia de Campinas estava atrás de um grupo de criminosos que, na madrugada de sábado, no dia 8 de fevereiro, assaltou dois motéis da cidade e assassinou cinco pessoas. Os criminosos envolvidos começaram a ser chamados de "gangue do motel". O bando também havia atacado outros motéis na mesma noite, mas as vítimas não quiseram registrar queixa na delegacia.

Naquele sábado de fevereiro, a gangue roubou um Escort XR-3 conversível, quando sequestraram e mataram um comerciante de 26 anos, proprietário do carro, e o manobrista que estava próximo a ele, de 18 anos.

Os corpos destas primeiras vítimas, que moravam na cidade, foram 'desovados' em uma estrada que ligava o Jardim Miriam ao bairro Tanquinho. Segundo a polícia, as vítimas - o comerciante e o manobrista - foram amarradas ao para-choque do Escort e arrastadas por um trecho da estrada, até o local onde foram assassinados a tiros.

Com o carro das vítimas, a gangue assaltou o motel Mirage, na região oeste do município. Dois integrantes da quadrilha chegaram a alugar um quarto para não chamar a atenção dos seguranças do lugar. Em seguida, uma dupla entrou no motel e, com a ajuda dos que já estavam lá dentro, assaltaram a portaria.

O estabelecimento não chegou a fazer queixa formal à polícia nem informou quanto os bandidos haviam levado em dinheiro.

Assim que deixaram o Mirage, por volta das 4h, os criminosos rumaram até o motel Chalé da Mata, na região norte, onde renderam um taxista que tinha ido buscar um casal no local e resolveram abandonar o Escort e continuar com o táxi Santana, levando o casal de clientes e uma funcionária do motel, de onde roubaram todo o dinheiro do caixa.

No distrito de Nova Veneza, em Sumaré, resolveram executar a tiros todos os três reféns. Uma das vítimas, a arrumadeira do motel, que tinha 54 anos, levou um tiro no olho.

A Polícia, na época, acreditava que ela tinha sido morta pelos bandidos por ter reconhecido algum deles, um ex-recepcionista do estabelecimento.

Além da arrumadeira, morreram a professora da rede estadual e o seu acompanhante, que tinha 17 anos, possivelmente um de seus alunos, informação que também chocou os campineiros.

O delegado que chefiava as investigações afirmou para a imprensa na época que nunca havia registrado um caso tão cruel e violento em seus 11 anos em Campinas. "Nada me assusta mais nesta cidade", chegou a dizer.

No dia seguinte ao crime bárbaro, a maioria dos funcionários do motel Chalé da Mata não foi trabalhar. Eles estão com medo ou chocados com a morte da arrumadeira que trabalhava no local.

No dia 15 de fevereiro do mesmo ano, a Polícia Civil de Campinas apresentou um dos suspeitos de pertencer à gangue violenta. Outros três suspeitos, entre eles, o "Capeta" estavam sendo procurados.

Ele afirmou que estava em casa na noite de sábado, mas foi reconhecido por uma testemunha.

A polícia chegou ao primeiro suspeito depois de descobrir que ele havia namorado a professora morta pelo grupo, que estava no motel Chalé da Mata com o adolescente, que também foi executado. Uma testemunha escutou o bandido perguntar à professora se ela o estava reconhecendo,